

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS  
CAMPUS MACAPÁ

JAMILY BARBOSA VILHENA

**HIPERCONTO:** uma análise discursivo-midiológica da obra “Dia de folga”, de Flávio  
Komatsu

MACAPÁ

2025

JAMILY BARBOSA VILHENA

**HIPERCONTO:** uma análise discursivo-midiológica da obra “Dia de folga”, de Flávio  
Komatsu

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
coordenação do curso de Licenciatura em  
Letras como requisito avaliativo para obtenção  
do título de Licenciada em Letras –  
Português/Inglês.

Orientadora: Ma. Teresinha Rosa de  
Mescouto.

Coorientadora: Dra. Ingrid Lara de Araújo  
Utzig

MACAPÁ

2025

**Biblioteca Institucional - IFAP**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

- V711h Vilhena, Jamily Barbosa  
Hiperconto: uma análise discursivo-midiológica da obra "Dia de folga",  
de Flávio Komatsu / Jamily Barbosa Vilhena - Macapá, 2025.  
64 f.: il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá,  
Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2025.
- Orientadora: Teresinha Rosa de Mescouto.  
Coorientadora: Ingrid Lara de Araújo Utzig.
1. Hiperconto . 2. Literatura digital . 3. Efeitos de sentido . I. Mescouto,  
Teresinha Rosa de, orient. II. Utzig, Ingrid Lara de Araújo , coorient. III.  
Título.

JAMILY BARBOSA VILHENA

**HIPERCONTO:** uma análise discursivo-midiológica da obra “Dia de folga”, de Flávio  
Komatsu

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
coordenação do curso Licenciatura em Letras  
como requisito avaliativo para obtenção do  
título de Licenciada em Letras-  
Português/Inglês.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 TERESINHA ROSA DE MESCOUTO  
Data: 02/04/2025 19:57:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Ma. Teresinha Rosa de Mescouto (Orientador)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente  
 INGRID LARA DE ARAUJO UTZIG  
Data: 01/04/2025 21:59:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Ingrid Lara de Araújo Utzig (Coorientadora)  
Universidade Estadual do Amapá

 MABIA NUNES TOSCANO  
Data: 03/04/2025 09:17:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Mábia Nunes Toscano  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente  
 LUCIANA CARLENA CORREIA VELASCO  
Data: 02/04/2025 16:30:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Ma. Luciana Carlena Velasco Guimarães  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 18 / 03 / 2025.

Conceito/Nota: 100.

Aos meus pais (*in memoriam*) pelo amor incondicional e valores que plantaram em meu coração. Agora, com seu espírito iluminado, celebram comigo a colheita de tudo o que semearam em mim, eternamente.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, todo poderoso, pelo seu favor imerecido, ânimo pela vida, sabedoria e amor.

Aos meus pais, Maria das Graças Barbosa Vilhena e Ilário Vilhena (*in memoriam*) que me apoiaram até os últimos minutos de suas vidas, projetando em mim todos os sonhos que eles não puderam realizar como esse, a tão sonhada graduação. Sei que, certamente, estariam muito orgulhosos da filha se estivessem aqui, mas continuarão vivos em mim para sempre.

Aos meus irmãos, Moisés Barbosa Vilhena, Lídia Barbosa Vilhena, Sônia Barbosa Vilhena e Oriza Barbosa Vilhena pelo apoio e motivação nos momentos difíceis.

Aos meus amados sobrinhos, Estêvão Vilhena e Jônatas Vilhena, por iluminarem os meus dias nublados de faculdade, mesmo quando estavam distantes fisicamente e ainda assim, mandavam os sorrisos mais contagiantes para alegrar os meus dias.

Às minhas tias, Esmeraldina e Deolinda Barbosa, pelo acolhimento.

À minha orientadora, Ma. Teresinha Rosa de Mescouto, pela paciência, compreensão e gentileza no orientar para os estudos e para a vida, além das trocas que me impulsionam a superar os meus objetivos profissionais constantemente.

À minha coorientadora, Dra. Ingrid Lara de Araújo Utzig, por me incentivar, acreditar no meu potencial, celebrar as minhas conquistas e pelos 2 anos de orientação no PIBIC, que aprimoraram significativamente a minha escrita científica.

Ao IFAP, pelo ensino de qualidade, apoio e oportunidades valiosas.

A todos que embarcaram nessa viagem comigo, por acreditarem na força da ribeirinha.

“As palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória”.

(ORLANDI, 2020, p.43).

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise discursivo-midiológica a partir da obra Dia de Folga, que é um hiperconto da autoria de Flávio Vilela Komatsu. Admitimos como hipótese que essa obra possui potencial para a promoção de efeitos de sentido, provocados pelas diferentes materialidades constituintes de obras dessa natureza e, além disso, pode promover a prática das leituras hipertextuais. Estabelecemos como objetivo geral realizar uma análise para identificar e apresentar os efeitos de sentido encontrados por meio de percursos de leitura no hiperconto Dia de Folga. Para que esse objetivo geral fosse alcançado, 3 objetivos específicos foram delineados: 1 - consistiu em fazer uma contextualização sobre o gênero Hiperconto e demais conceitos necessários para a análise; 2- estabelecemos a apresentação de uma amostragem dos elementos composicionais da obra em questão; 3- projetamos uma discussão sobre os efeitos de sentido encontrados durante a investigação. Para isso, adotamos como metodologia a análise discursivo-midiológica proposta por Debray (2000), que examina as ideologias presentes nos discursos promovendo a compreensão do contexto social atrelados no *médium*. Nesse sentido, foram mobilizados conhecimentos concernentes à AD francesa (MAINGUENEAU, 2015), conceitos essenciais sobre narrativas hipertextuais (SPALDING, 2012) e literatura como prática humanizadora (CANDIDO, 1972). Outros aportes teóricos que argumentam sobre a linha discursiva (ORLANDI, 2020) e literatura digital (SNYDER, 1997; HAYLES, 2003; MURRAY, 2003) embasaram essa pesquisa. A primeira etapa dos procedimentos metodológicos foi a realização de uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico do tema, na sequência, apresentamos a obra Dia de Folga e seus percursos. Na continuidade, analisamos os percursos 5, 29 e 55 e, em seguida, sistematizamos os dados. Os resultados apontaram que estes são essenciais para o entendimento do enredo, pois eles ativam efeitos de sentido, que são evidenciados por meio de emoções como tristeza e alívio, possibilitando uma experiência diferenciada na parte leitora e potencializam a reflexão sobre a violência policial abordada na obra e na sociedade brasileira.

Palavras-chave: hiperconto; literatura digital; efeitos de sentido.

## ABSTRACT

This paper presents a discursive-mediological analysis based on the work *Dia de Folga*, a hypertale by Flávio Vilela Komatsu. We hypothesize that this work has the potential to promote effects of meaning, caused by the different materialities that constitute works of this nature and, in addition, can promote the practice of hypertextual readings. We established as a general objective to carry out an analysis to identify and present the effects of meaning found through reading paths in the hypertale *Dia de Folga*. In order to achieve this general objective, 3 specific objectives were outlined: 1 - it consisted of contextualizing the genre Hypertale and other concepts necessary for the analysis; 2 - we established the presentation of a sample of the compositional elements of the work in question; 3 - we designed a discussion about the effects of meaning found during the investigation. To this end, we adopted as a methodology the discursive-media analysis proposed by Debray (2000), which examines the ideologies present in the discourses, promoting the understanding of the social context linked to the medium. In this sense, knowledge concerning French DA (MAINGUENEAU, 2015), essential concepts about hypertextual narratives (SPALDING, 2012) and literature as a humanizing practice (CANDIDO, 1972) were mobilized. Other theoretical contributions that argue about the discursive line (ORLANDI, 2020) and digital literature (SNYDER, 1997; HAYLES, 2003; MURRAY, 2003) supported this research. The first stage of the methodological procedures was to conduct a bibliographical research to provide a theoretical basis for the theme. Next, we present the work *Dia de Folga* and its trajectories. Next, we analyze trajectories 5, 29 and 55 and then systematize the data. The results indicated that these are essential for understanding the plot, as they activate effects of meaning, which are evidenced through emotions such as sadness and collapse, enabling a different experience for the reader and enhancing reflection on police violence addressed in the work and in Brazilian society.

**Keywords:** hypertale; digital literature; effects of meaning.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percursos alineares na obra <i>O jogo da Amarelinha</i> (1963).....	18
Figura 2 - Percorso 1 “Como se nasce um alvo?” .....	27
Figura 3 - Percorso 20 e resultado do 11.....	34
Figura 4 - Percursos 21, 22 e o resultado do 16.....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Percursos 2, 3, 4 e resultado do percurso 2.....	28
Tabela 2 - Percursos 5, 6 e resultado do percurso 5.....	29
Tabela 3 - Percursos 8, 9, 10, 11 e resultado do percurso 8.....	30
Tabela 4 - Percurso 13 e seu resultado.....	31
Tabela 5 - Percursos 14, 15, 16 e 17.....	32
Tabela 6 - Percursos 18, 19 e resultado do 18.26.....	33
Tabela 7 - Resultado do percurso 21 e as alternativas 23 e 24.....	36
Tabela 8 - Percursos 26, 27, 28 e resultado do 26.....	37
Tabela 9 - Percursos 29,30, 31 e resultado do percurso 29.....	38
Tabela 10 - Percursos 32, 33 e resultado do 32.....	39
Tabela 11 - Resultado do 34 e percursos 35, 36.....	40
Tabela 12 - Percursos 37, 38, 39 e resultado do 37.....	41
Tabela 13 - Resultado do percurso 38 mais os percursos 41 e 42.....	42
Tabela 14 - Percursos 43, 44, 45 e resultado do 43.....	43
Tabela 15 - Percursos 46, 47, 48, 49, 50 e 51.....	44
Tabela 16 - Percursos 52 e 53.....	45
Tabela 17 - Percursos 54, 55 e resultado do 55.....	46
Tabela 18 - Resultado do percurso 22 e o 31.....	47
Tabela 19 - Percursos 56, 57 e resultado do percurso 56.....	48
Tabela 20 - Percursos 58, 59 e o resultado do 58.....	49
Tabela 21 - Percurso 60, 61 e o resultado do 60.....	50
Tabela 22 - Percursos 63, 64 e resultado do 63.....	51
Tabela 23 - Fluxograma dos efeitos de sentido encontrados nos percursos 5, 29 e 55.....	55

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise dos efeitos de sentido dos percursos 5, 29 e 55.....</b>	<b>52</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a era clássica, nota-se que os gêneros literários possuem diferentes estruturas e manifestam-se nas mais diversas formas. Essa variedade ganha mais multiplicidade com o advento da cultura digital. O Hiperconto, por exemplo, que é um gênero da literatura digital, tem estrutura composta por gêneros que exploram tanto a escrita, a oralidade quanto os aspectos audiovisuais, como vídeos, fotografias, placas, sinalizações e sons. Cada materialidade textual é mobilizada para compor uma narrativa que vai ganhando forma e sentido à medida que o leitor vai adentrando na história e construindo seu percurso. A leitura dessa literatura é diferenciada, porém também produz efeitos, aflora sentimentos, sensibiliza seus leitores, desperta a criticidade e produz uma espécie de satisfação no leitor, quando este busca abastar a necessidade de ficção e de fantasia que ocorrem no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto (CÂNDIDO, 1972).

As narrativas desse gênero são acessadas por meio de *links* e cada experiência de leitura é singularizada de acordo com as escolhas de percurso de cada leitor, com outros protocolos que se diferenciam do texto impresso. Então, durante a leitura de um Hiperconto, podem surgir vários fragmentos de outros gêneros textuais e, às vezes, um trecho de uma letra de música pode gerar um impacto maior do que uma imagem que pode não expressar bem o que o autor da obra deseja passar ou vice-versa. Nessa composição multimodal, a linha discursiva é sustentada pela interação entre vários discursos, fazendo o sentido emergir em meio à heterogeneidade das formações discursivas. Assim, o interdiscurso tem uma função essencial na construção de um Hiperconto, pois são os inúmeros discursos que darão sentido à narrativa.

Partindo destes pressupostos, este trabalho versa sobre a natureza discursiva do Hiperconto, possibilitando compreender os efeitos de sentido que se podem mobilizar e produzir a partir dos gêneros e fragmentos de gêneros dispostos na narrativa da obra “Dia de folga”, do autor Flávio Komatsu. Seguimos nossos objetivos específicos, a saber: contextualizar o Hiperconto na literatura e na cultura digital; discorrer sobre os elementos composicionais do gênero apresentado; apresentar uma análise discursiva do Hiperconto Dia de Folga mediante a leitura em tela. Com esta investigação, também se explora o potencial discursivo e humanizador que este gênero literário pode suscitar. Além disso, é necessário conhecer suas especificidades para assim observar que é possível desenvolver um letramento crítico, autônomo e satisfatório por meio de seus gêneros digitais, em especial, por meio do Hiperconto.

Para construir este percurso investigativo, são mobilizados conhecimentos teóricos tanto da midiologia quanto da Análise do Discurso Francesa (AD). Dentre essa mobilização, discorreremos alguns conceitos essenciais para o entendimento da análise, tais como *agência* (MURRAY, 2003), *interator* (HAYLES, 2003), *mídiu*m (DEBRAY, 2000), formações discursivas (ORLANDI, 2020), discurso (MAINGUENEAU, 2015), hiperconto (SPALDING, 2012), entre outros. Diante disso, desenvolvemos uma análise discursivo-midiológica neste trabalho, que por sua vez está dividido em 5 capítulos: Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia, Resultados e Discussão e Considerações finais. Esses tópicos promovem uma construção acerca dos efeitos de sentidos despertados por meio de leitura de literatura digital, tendo como ponto de partida a exploração da obra “Dia de folga”, do autor Flávio Komatsu, uma narrativa (hipertextual), com características que se assemelham ao que conhecemos dentro dos modelos impressos como o gênero conto. Nesse sentido, mediante aos desafios do letramento digital e às possibilidades de composição interdiscursivas do Hiperconto Dia de Folga, de Flávio Komatsu, que efeitos de sentido podem ser percebidos na obra?

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É inegável que as tecnologias revolucionaram o processo criativo daqueles que se propõem tanto à produção quanto à propagação de suas obras no campo da literatura. Com a disposição da internet há a possibilidade de manter obras no ciberespaço e de criar outras próprias desse espaço. Conhecemos gêneros que surgiram em detrimento de outros, porém adaptados para o meio digital como o instapoema, a *fanfiction* e o hiperconto. Computadores tornaram-se dispositivos de inovação na arte de escrever, pois os sistemas de dados e estruturas lógicas operam para resultar em processos lúdicos de escrita e isso muito se deve à multimídia, já que a possibilidade de combinar o texto estático com uma ou várias mídias dinâmicas institucionaliza uma nova escrita em potencial. A narrativa hipertextual, como é chamada por alguns autores, ganha notoriedade veementemente no campo de pesquisa e uma das peculiaridades desse gênero é a forma de escrita alinear e multimodal com que ela é apresentada ao leitor. A linguagem estrutural que personaliza esse tipo de narrativa é conhecida como hipertexto, cuja especificidade consiste na formação de conexões (nós) para as intertextualidades das materialidades que sustentam a narrativa. Assim, o multimodal está para hipertexto e a intertextualidade está para o discurso. As definições de hipertextos são divergentes, encontramos muitos autores se referindo a ele como se fosse o próprio gênero narrativo, mas convém ser apenas uma das peculiaridades que legitimam o gênero hipertextual. Snyder (1997) aponta que o hipertexto é

um medium de informação que existe apenas on line num computador. É uma estrutura composta de blocos de texto conectados por nexos (links) eletrônicos que oferecem diferentes caminhos para os usuários. O hipertexto providencia um meio de arranjar a informação de maneira não-linear, tendo o computador como automatizador das ligações de uma peça de informação com outra (SNYDER, 1997, p. 126).<sup>1</sup>

Concordamos que o hipertexto garante a alinearidade para a narrativa, contudo, os blocos de textos variam a forma podendo ser evidenciados em outros formatos como áudios, vídeos e imagens dinâmicas. A hipertextualidade ganha potência a partir dos recursos disponíveis na transcodificação do espaço digital. Após conceituar hipertexto, é necessário entendermos o que é Hiperconto, terminologia que adotamos para discorrer durante a análise.

---

<sup>1</sup> No original: "Hypertext is an information medium that exists only in a computer. A structure composed of blocks of text connected by electronic links, it offers different pathways to users. Hypertext provides a means of arranging information in a non-linear manner with the computer automating the process of connecting one piece of information to another". SNYDER, nana. Hypertext: the electronic labyrinth. New York: New York University Press, 1997.

Além da questão terminológica, sendo da preferência de alguns autores chamarem de narrativas hipertextuais (MURRAY, 2003) em analogia ao hipertexto, narrativas interativas (MANOVICH, 2001) ou Hiperconto (SPALDING, 2012), transmitem uma leve “sensação” de interatividade, como se fosse um jogo com possibilidades de ações diversas. No entanto, ocorre no sentido de manusear dispositivos de entrada, como um *mouse* de computador para escolher caminhos de leituras. Assim, tal narrativa pode ser entendida como a soma de múltiplas trajetórias operadas por uma base de dados, onde a narrativa linear tradicional é uma entre várias outras trajetórias, escolhidas de forma particular (MANOVICH, 2001, p. 200-201). Desse modo, há uma influência da parte leitora na construção de sentidos pré-estabelecidos pelo autor. Quando se opta por determinado caminho de leitura, o leitor interage com variadas formas de dizer, e cada percurso selecionado pode produzir efeitos de sentidos diferentes. Assim,

nessas hiperficções, a narrativa funciona mais como uma multiplicidade de percursos a serem escolhidos pelo leitor/espectador do que como um desenrolar de acontecimentos previsíveis, mais como uma topologia a ser explorada do que como um “texto” a ser linearmente e passivamente seguido, mais como um engajamento efetivo do leitor como co-autor da narrativa do que como um produto a ser consumido (WANDELLI, 2000, p. 16).

Nesse sentido, o leitor deve se posicionar diante dos percursos disponíveis e em uma narrativa como o Hiperconto, as ideias transmitidas ganham força e são potencializadas pelos efeitos de sentidos que surgem em virtude da teia discursiva. Uma materialidade evidenciada pelo gênero jornalístico faz com que as formações ideológicas reverberem sentidos à narrativa de modo que a notícia não teria o mesmo efeito se lida isoladamente quando seu intuito foi apenas comunicar tais acontecimentos em determinado período do tempo em que ocorreu. Temos em Debray (2000) a ciência que argumenta sobre o processo de formas materiais e transportes de transmissão simbólica - No Hiperconto, o leitor é convidado a escolher percursos narrativos, potencializando o impacto das ideias transmitidas por meio de efeitos de sentido gerados pela teia discursiva.

A presença de elementos do gênero jornalístico contribui para que formações ideológicas ampliem o alcance da narrativa, diferentemente de uma notícia isolada, cujo objetivo é apenas informar sobre um acontecimento específico. Debray (2000), ao discutir a Midiologia, destaca como os processos de transmissão simbólica moldam comportamentos e mentalidades, evidenciando que a transmissão está associada à continuidade, enquanto a simples comunicação se limita a informar. No hiperconto, essa continuidade é reforçada por

questões ideológicas, como o racismo, que se perpetuam e ganham força nas plataformas digitais. Durante a leitura, os efeitos de sentido emergem das formações ideológicas presentes e são intensificados pelo mídiu, com os vídeos e reportagens, que enriquecem a narrativa e ampliam a discussão sobre o tema. Esses objetos simbólicos agregam discursos que fortalecem as formações discursivas, tornando o enredo mais impactante. Durante a leitura de um hiperconto, surgem os efeitos de sentidos que se dão em virtude dessas formações ideológicas presentes na narrativa e que se fortificam ainda mais por meio de percursos multimodais que enriquecem a narrativa enfatizando a temática abordada. São objetos simbólicos como vídeos e reportagens que acrescentam discursos reverberantes à polêmica do enredo, tais objetos designam as formações discursivas. Orlandi diz que essas formações

representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja. Tudo o que dizemos tem, pois, um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. E isto não está na essência das palavras, mas na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele (ORLANDI, 2020, p. 43).

Um discurso pode então carregar múltiplas interpretações a depender do modo como é recebido pelo sujeito que o interpreta. Em uma narrativa, por exemplo, quando o final da personagem fica sob suspense, as interpretações individuais podem apresentar diferentes deduções e os efeitos de sentido provocados pelo suspense pairado no discurso, podem culminar em sentimentos como raiva, tristeza, conformismo, alegria, ou outros. Pode-se dizer que quando o autor elabora um discurso pressupõe que efeitos ele pretende despertar no receptor, por outro lado, este pode produzir efeitos inesperados e diferentes do que foi pensado pelo autor da obra. Essa relação no modelo discursivo é descrita por Charaudeau e Maingueneau (2004) como efeito pretendido e efeito produzido:

compreende-se como, em um modelo discursivo, que contempla o duplo espaço externo/interno pela consideração das dimensões explícita e implícita do discurso, um mesmo ato de linguagem, formulado em função de um determinado destinatário ideal, possa produzir efeitos diferentes segundo o sujeito receptor que o interpreta (um enunciado irônico, por exemplo será interpretado como tal por um dado receptor e tomado “ao pé da letra” por um outro). Do ponto de vista da análise de textos, pode-se dizer que um texto é portador de um conjunto de “efeitos possíveis”, correspondentes tanto aos efeitos pretendidos da instância de comunicação quanto aos efeitos produzidos pela instância de interpretação (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004, p. 180).

Desse modo, é interessante saber como a multimodalidade da narrativa contribui para a produção desses efeitos. O Hiperconto encontra ecos a partir do tradicional gênero conto,

uma vez que ambos se tratam de narrativas curtas. Entretanto, esse último pode ser fruído em ambiente digital. Trata-se de um hipertexto digital, de tipologia narrativa, que permite a interatividade com o leitor, e integra o uso de *hiperlinks*, imagens, sons, dentre outras possibilidades (SANTOS, 2014). Escolhemos trabalhar com os termos Agência e interator para se referir ao que chamamos de interatividade e leitor/usuário/internauta. Segundo Murray (2003), *agência* é a capacidade gratificante de realizar ações significativas e ver os resultados de nossas decisões e escolhas em dispositivos que precisam de duplo clique sobre um arquivo para que ele se abra diante de nós, ou na edição de uma planilha eletrônica ao inserir números e observamos os totais serem reajustados. No entanto, normalmente não esperamos realizar a agência num ambiente narrativo (MURRAY, 2003), por isso, há a sensação de participação. Logo, o termo *interator* é apontado por Katherine Hayles (2003) como o sujeito que possui a prerrogativa para avançar na narrativa configurando o enredo para gerar a interpretação.

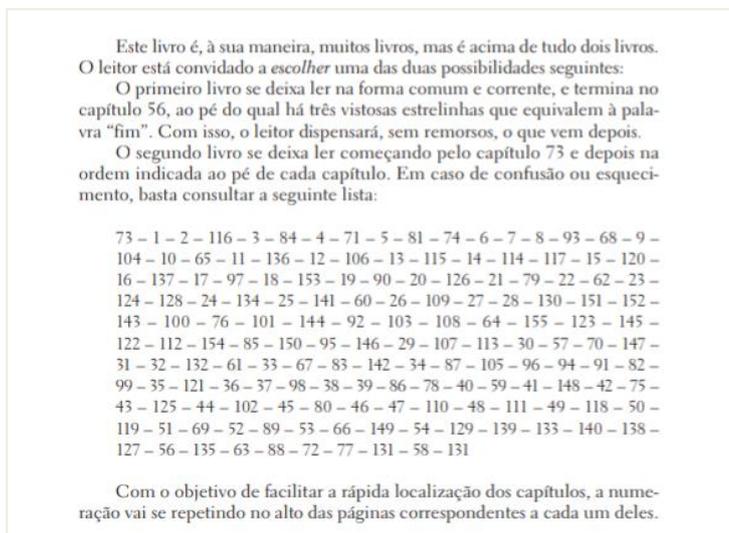
Parafraseando a elegante formulação de Markku Eskelinen, podemos dizer que nos jogos o usuário interpreta a fim de configurar, ao passo que nas obras cujo interesse principal é o narrativo, o usuário configura a fim de interpretar. Uma vez que a ficção interativa não pode avançar sem a participação dos usuários, Nick Montfort em *Twisty Little Passages: An Approach to Interactive Fiction*, o primeiro livro a ser lançado pelo sobre o estudo da FI, prefere o termo “interator” (HAYLES, 2003, p. 25).

Fora desse universo digital existem textos literários convencionais, obras impressas que também propiciam percursos de leitura alineares, como *O Jogo da Amarelinha* (1963), obra de Júlio Cortázar. Então, não são características exclusivas da literatura digital, pois Cortázar explora percursos e multimodalidade, porém no digital isso procede com mais simultaneidade, visto que, no passar das páginas você folheia e encontra os percursos. No digital é imediato após o clique. E existem mais sentidos possíveis, como o áudio e vídeo, por exemplo. No livro só imagem e texto.

Esse sentido de agência é invocado pela necessidade de perpassar pelas leituras acionadas pelas frases fórmulas (MAINGUENEAU, 2015) representadas por palavras, expressões ou até imagens *linkadas*. Recorrendo ao dicionário Michaelis, *link*, no contexto da hipermídia e do hipertexto, é um endereço que aparece em destaque (geralmente sublinhado ou apresentado em uma cor diferente) e que, a um clique no *mouse*, permite a conexão com outro *site*. Como mencionado anteriormente, as literaturas que são produzidas nas plataformas digitais possuem características recorrentes desse meio, mas não exclusivas deste. *O jogo da Amarelinha* (1963), de Júlio Cortázar, é uma obra que exemplifica a multimodalidade de objetos simbólicos e a ordem alinear de leitura, iniciando com um “tabuleiro de leitura”, onde

os percursos estão dispostos em um modo não convencional, conforme mostrado abaixo na figura 1. *O Mez da Grippe*, de Valêncio Xavier, publicado originalmente em 1981, também apresenta múltiplos gêneros convergindo em um único livro. Assim como em *O jogo da Amarelinha*, há uma imagem do autor, apresentando o título da obra. Em páginas seguintes, há um modelo de calendário e, em seguida, um jornal e outros enunciados que indicam a interdiscursividade na obra. Outra mais recente é *Chove sobre a minha infância* (2000), de Miguel Sanches Neto, que revela uma narrativa organizada em forma de crônica, poesia e conto. A imagem abaixo ilustra a alinearidade da narrativa na obra *O jogo da Amarelinha* (1963):

Figura 1 - Percursos alineares na obra *O jogo da Amarelinha* (1963).



Fonte: CORTÁZAR, Júlio. *O jogo da amarelinha*. Tradução de Eric Napomuceno. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 29p.

Mas se tais características são potencialmente recorrentes no digital, como podemos enxergar uma narrativa literária desse meio? O Hiperconto é entendido como um gênero narrativo que apresenta uma estrutura assentada na noção de hipertexto ligada por um banco de dados, em que a intervenção do interator determina um percurso de leitura, mas que não limita a totalidade dos percursos, isto porque através de outros *links* é possível se redimensionar para outras leituras que se relacionam com as anteriores. É importante compreender que o hipertexto em si não é um gênero literário, mas uma estrutura dinâmica de manipulação de textos que se dá pelos nós (*links*). O modo como o artista interage com as mídias gera efeito na arte produzida, por exemplo, um poema produzido na plataforma Canva terá suas especificidades estruturais diferentes de um poema produzido manualmente, resultado de um trabalho de interação do artista com as ferramentas tecnológicas.

O hiperconto seria uma versão do conto para a Era Digital. Sendo ainda um conto, de tradição milenar, requer narratividade, intensidade, tensão, ocultamento, autoria. O texto, naturalmente, ainda deve ser o cerne do hiperconto, preservando seu caráter literário. Mas um bom hiperconto será capaz de aproveitar as ferramentas das novas tecnologias para potencializar a história que conta da mesma forma que os livros infanto-juvenis, por exemplo, têm se utilizado da ilustração. Imagens, em movimento ou não, áudios, hiperlinks, interatividade e quebra da linearidade são apenas algumas das possibilidades do hiperconto. Claro que um bom hiperconto não precisa utilizar todos esses recursos ao mesmo tempo, assim como há filmes belíssimos sem efeitos especiais. Mas também não podemos deixar de perceber que um conto de Borges simplesmente digitado e publicado na internet não passará a ser um hiperconto ou um exemplo de literatura digital apenas por estar na internet, e sim continuará sendo um belo conto de Borges (SPALDING, 2012, p. 153).

Fazendo a dissociação das noções de Hiperconto e Hipertexto, entende-se que o Hiperconto foi denominado dessa maneira por fazer analogia ao hipertexto, configuração arquitetônica ligada pelos *links*, que são os nós da rede e, apesar dessa arquitetura corroborar para uma narrativa não linear, o autor ao produzir a obra escolhe previamente quais caminhos o interator poderá escolher, porém não enfraquece o sentimento de surpresa diante das possibilidades de percursos. O interdiscurso é uma das características marcantes nos hipercontos, pois tal gênero é lotado de discursos e todo discurso é atravessado pela interdiscursividade (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2004), aquilo que já foi dito por uma pessoa têm muito do discurso de outra. Estudar as especificidades que instituem um hiperconto, por exemplo, não é um trabalho comum às análises feitas em literaturas impressas, pois os caminhos narrados apesar de serem traçados em probabilidades de início, meio e fim, são ergódicos, isto é, o leitor precisa clicar nos *links* para escolher a sequência que deseja ler, desconhecendo o que virá. Nos estudos postulados por Espen Aarseth (1997, p.1), Literatura Ergódica é definida como “uma literatura em que é necessário um esforço não trivial para permitir ao leitor percorrer o texto”, logo o leitor precisa assumir um protagonismo de *agência* com a obra para a fruição da leitura.

No Brasil, temos os predecessores das narrativas hipertextuais, sendo *Tristessa* a obra mais antiga que se tem registro; foi publicada na Web em 1995 por Marco Antonio Pajola. A obra autobiográfica constitui uma metalinguagem, pois narra a história de Thomas, personagem principal que transformou um livro de versão impressa para o hipertexto, após o seu insucesso com o processo de publicação. Em 2009, temos *Um estudo em vermelho* de Marcelo Spalding, um dos primeiros autores brasileiros a utilizar a nomenclatura Hiperconto, a obra contém até 8 finais diferentes dependendo dos percursos adotados pelos leitores. A narrativa se apresenta em formato de *e-mail* e possui intertextualidade com Arthur Conan Doyle ao mencionar o detetive Sherlock Holmes. Outro Hiperconto, porém apresentado como

um livro jogo, *Owned - um novo jogador*, lançado em 2011 por Simone Campos, é uma narrativa em que o leitor vai escolhendo os percursos para ajudar André, o personagem principal, a conquistar pelo menos uma dentre 7 garotas presentes na história. Em 2018, temos o Romance *Terminal* de Flávio Komatsu, cuja narrativa aponta para o fim de um relacionamento amoroso, em que o leitor pode-se imaginar como o comandante de uma aeronave controlando o painel que opera os percursos do Romance, como paradas que metaforizam uma aeronave. Komatsu também é autor do Hiperconto *Dia de Folga*, narra a história de amor entre dois jovens, mas que também destaca vozes marginalizadas em nossa sociedade e que são oprimidas em razão de suas condições de classe, raça e gênero. O tema da obra é apresentado em caixa alta, em um tamanho grande de fonte como se fosse uma manchete em um jornal, seguido da colocação “Isto não é um jogo. Não há como vencer. No entanto, inevitável, você é cúmplice do resultado”.

Aqui, o autor usa uma linguagem metafórica que exprime a ideia de como a narrativa está organizada, isto é, o *interator* realiza *agência* clicando nos *links*, a fim de escolher os caminhos da leitura, sendo responsável pelo final que escolheu e é como se estivesse lendo um jornal com várias notícias que se interligam a cada página acessada através dos *links* de percurso da leitura, sendo que o interator tem várias opções de percurso, mas ele também pode retomar a leitura de páginas anteriores para escolher outro caminho a partir delas. Nesse processo de escolha de percursos, o hipertexto é fundamental. As experiências de leituras se expandem, o internauta que também é leitor tem de mobilizar conhecimentos básicos de informática como: ligar um computador, acessar um navegador, buscar uma URL e quando finalmente estiver diante da narrativa hipertextual, precisa entender como funciona o processo de leitura, facilitado pelos links e mais importante, compreender a mensagem e gerar interpretações independentes. Para isso, a prática do letramento digital é imprescindível, pois é de ajuda tanto a figura do leitor quanto do usuário de redes e serviços digitais.

Ao identificarmos o significado de determinado texto assumimos a responsabilidade pela nossa interpretação que pode ser diferente de outra, pois, considera-se a complexidade na construção de significados na relação do leitor com o texto. Na perspectiva do letramento crítico é fundamental perceber que o significado de um texto é uma inter-relação entre a escrita e a leitura, ir além do senso comum, fazer o aluno ir além da aparência da verdade (AREIAS, MAISSIAT, RODRIGUES, 2021, p. 43).

A existência de *sites* de hiperconto é uma realidade. Na página Contos e Hipercontos, da professora Garcia Roberta (2015), há alternativas de leituras, que foram produzidas por

alunos do 9º ano, uma delas é a obra *Um tiro para a liberdade*, que aborda brevemente sobre Cristina, uma jovem que sofria abusos e agressões por parte de seu pai, que por sua vez, era usuário de drogas, acumulando dívidas e, por isso, negociou Cristina como pagamento. O interator deve escolher o destino dos personagens através dos percursos “E agora? Qual será o destino de Cristina?, Cristina pega a arma de seu pai para se defender ou Cristina procura a polícia e se surpreende?”. Nessa primeira página, há uma foto de uma mulher loira levando-nos a associar à personagem Cristina e há também o fundo musical de *All of me*, do cantor John Legend, que transfere drama e melancolia para a situação vivenciada pela personagem nesta parte da narrativa, ou seja, são vários gêneros concomitantes. No mesmo *site* existem outros Hipercontos como *O homem que não tinha nada*, *Amor enganado* e *Bang Bang*, autoria de outros alunos do 9º ano, que também oferecem leituras interessantes, e são pelas escolhas que há a continuidade da narrativa. Todavia, o interator se sente coautor do Hiperconto? É uma falsa ilusão, pois as escolhas preferidas pelo interator não incidem consequências ou o peso de ser julgado pelo outro, por isso, há a liberdade de seguir com tranquilidade pelos caminhos desejados.

Como visto anteriormente, em obras literárias impressas, também se utilizam recursos multimodais para potencializar sentidos às narrativas. Essa arte criativa se desenvolveu fortemente com a revolução romântica ocorrida no fim do século XIII e no começo do século XIX, quando os poetas do Romantismo tinham seus trabalhos considerados como simples e singelos, propositalmente, pois a palavra de ordem era liberdade. Então, o poeta romântico não estava preso às formas fixas e clássicas outrora vigentes (FERREIRA, 2012). Desse modo, os artistas puderam inovar a estética de suas artes com a inserção de vários gêneros culminando em um só. Em um Hiperconto, por meio dos nós, a história se movimenta para frente e para trás. Wandelli (2000) diz que a necessidade de escolher para onde a história caminha provoca uma tensão entre a prática de leitura tradicional, balizada pelo livro amigo, agente passivo do saber. É na dimensão da interconectividade de um nó a outro que o interator recua para avançar, sabotando a lógica progressiva e centralizada de leitura. A autora chama esse fenômeno de recirculação. Em meio a esse processo, o interator pode se deparar com uma vastidão de imagens, sinais, sons e textos que ocasionam efeitos de sentidos para a narrativa. A Análise do Discurso (AD), termo introduzido pelo linguista Zelling S. Harris (1909-1992), conforme aponta Maingueneau (2015), investiga esses efeitos e vislumbra essa multimodalidade organizada para a incidência de significação. Para Orlandi (2020), essa área visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Evoca-se a compreensão explícita de como o texto organiza

os gestos de interpretação que conectam sujeito e sentido, ocasionando a produção de novas práticas de leituras (ORLANDI, 2020, p. 26-27). Assim, um dos papéis da AD é gerar conhecimentos sobre os gestos de interpretação advindos dos discursos inferidos nessas produções.

A Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. Não há chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com o seu dispositivo, deve ser capaz de compreender (ORLANDI, 2020, p. 26).

Em uma análise discursiva, o analista deve escolher suas bases teóricas e o objeto de sua análise, definindo suas questões e finalidades. Orlandi (2020) aponta dois dispositivos importantes para a procedência de uma análise discursiva: o dispositivo teórico e o dispositivo analítico. O primeiro consiste em formular teorias, o segundo, a sistematização de dados para interpretar. Assim, a compreensão também é distinguida da interpretação, pois compreender é saber como as interpretações funcionam, compreendendo como o texto, a imagem, o som e outras formações discursivas produzem sentidos além do contexto imediato exibido pela interpretação. Desse modo, o analista procede a análise, observando que,

Embora o dispositivo teórico encape o dispositivo analítico, o inclua, quando nos referimos ao dispositivo analítico, estamos pensando no dispositivo teórico já “individualizado” pelo analista em uma análise específica. Daí, dizemos que o dispositivo teórico é o mesmo, mas os dispositivos analíticos, não. O que define a forma do dispositivo analítico é a questão posta pelo analista, a natureza do material que analisa e a finalidade da análise (ORLANDI, 2020, p. 27).

A interdiscursividade e a memoridade são evocadas por determinados discursos, o dispositivo teórico é o mesmo, mas o analítico não, porque o *corpus* da análise é diferente. Em um hiperconto, são diferentes materialidade a serem analisadas, podendo ser escolha do analista analisar todas ou poucas. Portanto, a análise do discurso tem contribuições essenciais para uma investigação de materialidades do digital. A primeira conjectura a ser considerada é que o discurso oral é multimodal antes mesmo de agregar outros elementos, pois há a associação de gestos e signos linguísticos estabelecendo a comunicação. Nesse sentido, outro aspecto semelhante a ser considerado é a Interdiscursividade, que se utiliza de muitos tipos de outros enunciados sobre os quais ele se apoia de múltiplas maneiras, pois é no interior da

interdiscursividade que os sentidos são produzidos, é examinando um enunciado a partir de outros enunciados em um conglomerado discursivo. E a partir disso, saber quais enunciados do discurso serão memoráveis, pois é a memoridade que garante a credibilidade duradoura do enunciado, sendo está a condição de tornar um traço perdurado no tempo e no espaço a partir dos enunciados configurando um discurso ideologicamente histórico, principalmente na máquina midiática, que está sempre atenta ao que pode ser acontecimento (Maingueneau, 2015). Além da interdiscursividade, multimodalidade e memoridade, o analista deve observar quais os impactos produzidos pelos enunciados e como eles sustentam a teia discursiva presente em gêneros como o Hiperconto.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter discursivo-midiológica e possui uma abordagem qualitativa, seguindo as fases e os procedimentos tanto da Midiologia baseada nos estudos postulados por Régis Debray (2000) como da Análise do Discurso (AD) por Maingueneau (2015), estabelecendo conexão com seus métodos na etapa de análise dos dados, na qual se procedeu a exploração dos conceitos que fundamentam esta pesquisa. Os procedimentos metodológicos se iniciaram com o levantamento bibliográfico, com intuito de reafirmar o campo teórico de investigação proposto sobre: literatura digital, hiperconto, discursividade, interdiscurso e efeitos de sentido, efeitos pretendidos e efeitos produzidos e sobre gêneros do discurso e mídiu. Alguns estudos como a função humanizadora da literatura de Candido (1972), a dimensão interdiscursiva da linguagem presente no campo da Análise do Discurso (Maingueneau, 2004 e 2015) e a poética das novas linguagens digitais com arquitetura hipertextual abordados por Spalding (2012) ampliam os conhecimentos acerca de uma experiência singular com a literatura digital, pois pouco se conhecem os gêneros circulantes no ciberespaço e os autores que se dedicam às narrativas desse meio. Por ser uma obra *on-line* é preciso conhecer os parâmetros que a materializam como objeto, e, além disso, é compreender que o digital funciona como um meio de propagabilidade das ideologias de determinado produtor/artista a partir de teia interdiscursiva acessada pelos *hiperlinks*.

Aprofundamos a problemática e o refinamento das questões de investigação propostas neste trabalho, as quais foram redimensionadas e reorganizadas para consistir em uma análise discursivo-midiológica, uma vez que a discussão envolve forma, materialidade, suporte, circulação e transmissão, pois antes se propunha uma oficina com o Ensino Médio para trabalhar o Hiperconto Dia de Folga e assim realizar uma análise discursiva, porém, devido alterações no calendário do IFAP e em decorrência da greve dos Institutos Federais, o calendário escolar ficou acelerado com as demandas de aulas para compensar os dias ocupados pela greve. Então, a oficina foi removida dos objetivos para dar prosseguimento à análise discursivo-midiológica da obra escolhida como objeto de estudo. Os dados bibliográficos e analíticos estão estruturados em quatro dimensões: elementos de composição da narrativa; possibilidade de mudança de formato do gênero; percursos narrativos; efeitos de sentido percebidos na escolha ou mudança de percurso e suas implicações para a compreensão e construção de posicionamento discursivo sobre o tema (no caso do Hiperconto Dia de folga, a violência contra jovens nas periferias).

Uma vez constituído e organizado o *Corpus* da pesquisa, que são os percursos Conta a história do herói! (5), Levo minha mãe comigo (29) e FIM (55) contidos na obra Dia de Folga, do autor Flávio Vilela Komatsu, procedeu-se a análise discursivo-midiológica, tendo como suporte teórico metodológico os métodos de análise adotados por Maingueneau (2015) e Debray (2000) com as categorias discursivas (discurso, interdiscurso, efeito de sentido) também pautadas em Orlandi (2020). Nessa fase é possível perceber um maior entendimento sobre as possibilidades de sentido alcançadas, evidenciando como cada percurso foi construído e que discursos ficaram mais evidentes. Essas informações estão organizadas em um fluxograma.

A análise está sistematizada e relacionada com as funções da literatura digital, a fim de indicar resultados nos dois campos de conhecimento, resultando em uma devolutiva da pesquisa para a comunidade, destacando a importância do letramento crítico digital na contemporaneidade e seu potencial discursivo no Hiperconto. Este trabalho final de conclusão de curso comporá o repositório digital da biblioteca do Instituto Federal do Amapá Campus Macapá a fim de suscitar novas pesquisas na área. Em suma, as etapas metodológicas ocorreram na seguinte ordem: Levantamento bibliográfico que embasam o presente trabalho; escolha do *corpus* para análise (percursos 5, 29 e 55); desenvolvimento analítico e, por fim, detalhamento dos resultados encontrados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Propomos essa análise baseada nos estudos de Maingueneau (2015) e Debray (2000) promovendo a reflexão dos proponentes de efeitos de sentidos instaurados ideologicamente para a compreensão da temática expressa na narrativa de Komatsu circulante no *mídiu*m.

O Hiperconto Dia de Folga, da autoria de Flávio Vilela Komatsu, está disponível no site do autor e pode ser acessado pelo endereço eletrônico <https://hojeemeudiadefolga.blogspot.com/>. A página inicial do Hiperconto *Dia de Folga* tem duas frases, mas uma delas está ~~taçada~~ como se fosse outro percurso, porém é indisponível, ou seja, não é um *link*. Para melhor visualização dos percursos de leitura, atribuímos uma sequência numérica para cada um. Então, “Como se nasce um alvo?” corresponde ao primeiro percurso (1). A figura 1 mostra o início da história narrada por Komatsu e nessa parte da história há a persona de uma mãe traumatizada, triste e preocupada com seu filho, pelo fato de carregar em seu corpo um “alvo” e, adiante, veremos com mais clareza que essa afirmação se refere à cor da pele do jovem. Nessas primeiras transcrições, vemos que os sonhos do jovem o dispersam da realidade, mas isso é motivo de preocupação, porque ao fechar os olhos não é impossível enxergar o que está acontecendo no entorno e assim, a vida pode ser tirada sem hesitação, por isso, ele tem uma mãe que está sempre alerta, observando as atitudes dele quando estão juntos.

Há muitos homens e mulheres negras que estão ocupando posições importantes em diversas instituições, mas infelizmente o racismo ainda é uma problemática severa em nossa sociedade, sendo muitas vezes o responsável pela não realização pessoal e profissional de muitas pessoas que enfrentam preconceito em razão de sua cor de pele. É difícil para uma mãe ver um filho passar por isso, pior ainda é saber que pode perdê-lo para sempre já que seu corpo é avistado como um “alvo” e assim, pode ser acertado a qualquer momento. Komatsu nos faz pensar quem é o vilão da história ao indagar “Quem define o que é um alvo?” ao mesmo tempo em que deixa a resposta em suspense, pois essa frase não está linkada, instigando o interator a descobrir “Como se nasce um alvo?”. Assim, veremos as possibilidades de leitura que o hiperconto Dia de folga oferece, começando pelo percurso 1 que, além do mencionado acima, informa o interator que ele terá uma participação, contudo, não é como em um jogo, cujas ações precedem reações indeterminadas, já que o hiperconto tem seu final pré-estabelecido pelo autor, porém o interator é cúmplice, porque navega pelos percursos desejados até chegar no final da história:

Figura 2 - Percurso 1 “Como se nasce um alvo?”.



Fonte: captura de tela elaborada pela autora.

Após clicar em “Como se nasce um alvo?” (1), temos a continuação da narrativa e duas opções de percurso de leitura por meio das frases linkadas, destacadas em vermelho, enumeradas, 2 e 3. É evidente que os percursos oferecidos ao interator estão ligados à narrativa, visto que, cada percurso é coerente com o enredo da história. Optando por “Quem confunde guarda-chuva com fuzil?” (2), o interator é direcionado para um título de reportagem (4). Após essa leitura, não é possível escolher outro percurso. Então, é meio obrigatório voltar à página anterior para clicar no outro percurso (3), que dará outras opções de leituras.

Há uma declaração emocionante feita pelo jovem nessa página que contém a continuação da história, ele diz que a sua mãe não era negra só o pai dele e, por isso, teve sua vida tirada, após confundirem o guarda-chuva dele com fuzil. Esse é um fato inusitado que faz o leitor se sensibilizar com a história do personagem, pois além do suspense adotado mediante os conteúdos dos percursos, Komatsu se utiliza de drama que aflora os sentimentos do interator, principalmente após mostrar que alguns dos fatos ficcionais em Dia de folga são verídicos e vislumbram a realidade. Aqui temos o primeiro discurso intertextual do hiperconto, pois essa informação sobre o ocorrido da morte do pai é extraída de um fato real que foi noticiado nas mídias no ano de 2018, tanto que a resposta da frase fórmula do percurso 2 é a exibição da manchete da reportagem falando desse fato que aconteceu na vida real. A presença dessa intertextualidade faz com que a narrativa ganhe continuidade, pois a reportagem exposta é uma resposta à questão que foi levantada pelo percurso 2, pois, ao acessar a manchete, o interator descobre quem são os vilões da história e visualiza uma

realidade que está sendo confrontada através do hiperconto Dia de Folga, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 1 – Percursos 2, 3, 4 e resultado do percurso 2.

Percursos 2, 3, 4 e resultado do percurso 2.	
 <p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMENDAR O DIA SOBRE</p> <p>Minha mãe não tinha um alvo. Esse eu herdei de meu pai. Meu pai cujo guarda-chuva, naquela noite no ponto de ônibus, parecia um fuzil, mais tarde disseram, quando a chuva parou sem trazê-lo de volta. Meu pai, cujo alvo acertaram enquanto sonhava com uma vida melhor.</p> <p>► Quem confunde guarda-chuva com fuzil?</p> <p>► Onde é possível que isso aconteça?</p> <p>compartilhe</p> <p>um conto hipercontado de Paulo Kamatsu</p> <p>APRESENTAÇÃO DE PAULO KAMATSU</p>	<p><b>PM confunde guarda-chuva com fuzil e mata garçom no RJ, afirmam testemunhas</b></p>

Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Ao clicar em “Onde é possível que isso aconteça?” (3), abre-se uma aba com duas possibilidades de percursos, “Conta a história do herói!” (5) e “A revolução não será televisionada.” (6). Nessa página, o jovem fala sobre o preconceito e injustiças que sofre não somente por ser negro, mas por morar em um lugar que também é alvo dos policiais, como as favelas e morros na vida real, em lugares periféricos de São Paulo e Rio de Janeiro. Desse modo, tais lugares são estigmatizados como reduto de criminalidade, reverberando uma ideia estereotipada de um lugar de violência e pobreza que não corresponde à realidade, pois assim como o personagem apresentado por Komatsu, há muitos jovens que seguem uma rotina de estudos e de trabalho árduo para usufruir de um futuro com dignidade, cidadania e respeito. Em muitos casos, essas pessoas não sonham em sair de lugares como as favelas, mas conjecturam um futuro digno para a sua permanência nesses locais, quando conquistarem seus objetivos de vida.

Escolhendo o 5, temos a segunda relação intertextual e um segundo tipo de elemento composicional que é o vídeo e assim o interator é direcionado para o YouTube visualizando um policial militar espancando jovens após uma festa de funk. Nesta parte do hiperconto a polícia é apontada como vilões disfarçados de heróis, é como se esse vídeo mostrasse exatamente o que foi dito no texto, ao mesmo tempo em que há um forte impacto na recepção do conteúdo do vídeo, pois exhibe a violência sofrida por jovens (negros) cuja cultura, raça e

tradição ainda são alvo de julgamentos e desvalorização, conforme é percebido na tabela abaixo, contendo a parte da narrativa aqui descrita, os percursos 5, 6 e o referido vídeo.

Tabela 2 - Percursos 5, 6 e resultado do percurso 5.

Percursos 5, 6 e resultado do percurso 5.	
<p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMENAR O DIA   SOBRE</p> <p>Na Vila da Margem Nublada, toda gente sempre é um pouco... Alvo. Mesmo sem alvo. Mesmo sem o que sonhar. Capitães da cidade vêm de tempos em tempos. Vêm caçar um motivo pra manter toda a ordem. Elegem um de nós como a desordem pendente, a cara do medo pra exibir na TV. E tendo a cara exibida, prometem nossas cabeças, que não tardam a estourar bem longe das câmeras. Depois contam orgulhosos o perigo que fomos, como foram heroicos em nos acertar pelas costas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ <b>Conta a história do herói!</b></li> <li>▶ <b>A revolução não será televisionada.</b></li> </ul> <p>um conto hipertextual de Flávio Komatsu</p> <p>APÓS O ARTISTA ENQUANTO VIVO</p>	<p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMENAR O DIA   SOBRE</p> <p>Video mostra PM espancando jovens após baile fu... Watch on YouTube</p> <p>▶ Prefiro saber do vilão...</p> <p>um conto hipertextual de Flávio Komatsu</p> <p>APÓS O ARTISTA ENQUANTO VIVO</p>

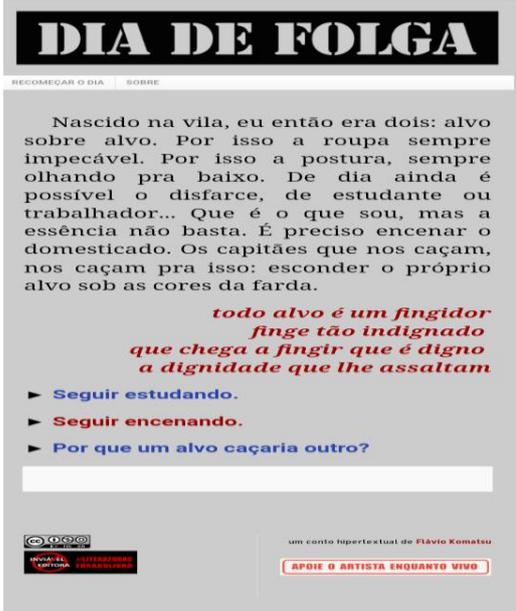
Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Após clicar em “Prefiro saber do vilão...” (7), temos uma nova página com 4 opções de leitura: “Todo alvo é um fingidor...” (8), “Seguir andando.” (9), “Seguir encenando.” (10) e “Por que um alvo caçaria outro?” (11). Desse caminho, voltamos para as páginas iniciais, para descobrir o que surgiria após clicar em “A revolução não será televisionada” (6), sendo que tínhamos escolhido seguir primeiramente por “Conta a história do herói.” (5). Assim, o percurso (6) levou para a página com as opções 8, 9, 10 e 11.

Com relação ao caminho 5, o 6 é mais curto até chegar a estes últimos. Voltamos então para a continuidade da sequência. No percurso 8, temos uma frase destacada em vermelho que começa com “Todo alvo é um fingidor” (8), que conduz o interator para o YouTube, áudio de uma declamação do poema Autopsicografia, de Fernando Pessoa. Há a intertextualidade da frase “todo alvo é um fingidor finge tão indignado que chega a fingir que é digno” com esse poema que começa com “O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor”. É como se o jovem estivesse tendo o mesmo comportamento de um poeta que ao expressar a sua identidade invoca o lirismo para fazê-lo. Nesse ponto da história o interator precisa decidir se o jovem deve continuar estudando, encenando ou se

estiver muito curioso em saber sobre a afirmativa “nos caçam para isso: esconder o próprio alvo sob as cores da farda” pode optar por descobrir o motivo pelo qual um alvo caçaria outro. Essas alternativas estão apresentadas nas imagens abaixo bem como o resultado do percurso 8.

Tabela 3 – Percursos 8, 9, 10, 11 e resultado do percurso 8.

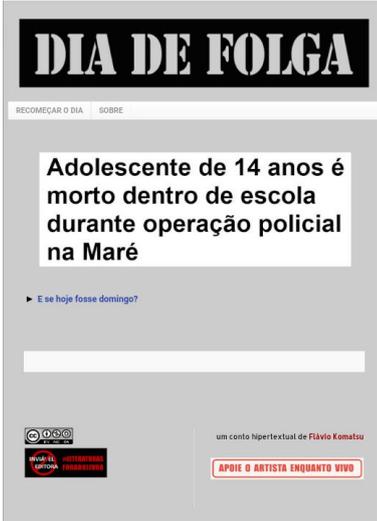
Percursos 8, 9, 10, 11 e resultado do percurso 8	
 <p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMENÇAR O DIA   SOBRE</p> <p>Nascido na vila, eu então era dois: alvo sobre alvo. Por isso a roupa sempre impecável. Por isso a postura, sempre olhando pra baixo. De dia ainda é possível o disfarce, de estudante ou trabalhador... Que é o que sou, mas a essência não basta. É preciso encenar o domesticado. Os capitães que nos caçam, nos caçam pra isso: esconder o próprio alvo sob as cores da farda.</p> <p><i>todo alvo é um fingidor finge tão indignado que chega a fingir que é digno a dignidade que lhe assaltam</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Seguir estudando.</li> <li>▶ Seguir encenando.</li> <li>▶ Por que um alvo caçaria outro?</li> </ul> <p>um conto hipertextual de Flávio Komatsu</p> <p>APÓIE O ARTISTA ENQUANTO VIVO</p>	 <p><b>FERNANDO PESSOA</b></p> <p>Autopsicografia</p> <p>260 views 4y ago No rating ...more</p> <p>Sinde Filipe - Topic 56</p> <p>Subscribe</p> <p>3   Share   Remix   Download</p>

Fonte: captura de tela elaborada pela autora.

É necessário voltar para a página anterior e escolher um dos três percursos. Clicando em “Seguir estudando” (9), temos a manchete de uma reportagem (12) que é um *link* de acesso para a reportagem completa, de onde foi extraída a referida manchete e um novo percurso “E se hoje fosse domingo?” (13). Se o interator optar pelo percurso 9 ele se depara com uma triste notícia e a vítima é justamente um adolescente que foi morto por policiais dentro de uma escola de um bairro subalternizado do Rio de Janeiro. Há a ideia de que ao optar por esse percurso, o interator decidiu o destino do jovem mesmo que o fim tenha sido trágico e desconhecido na hora da escolha, pois a frase fórmula não apontava para uma tragédia. Entretanto, o autor brinca com o sentimento de suspense e de esperança na narrativa, pois o percurso 13 repercute a ideia de que não foi o fim para o personagem já que em dia de “domingo” não têm aulas nas escolas, logo ele não poderia ter ido a uma nesse dia, porém a reportagem exibida após a escolha do percurso 12 mostra que realmente essa tragédia ocorreu

no Rio de Janeiro, isto é, mais um fato real compondo a narrativa de Komatsu, conforme ilustrado na tabela abaixo.

Tabela 4 - Percurso 13 e seu resultado.

<b>Percursos 13 e resultado.</b>	
	

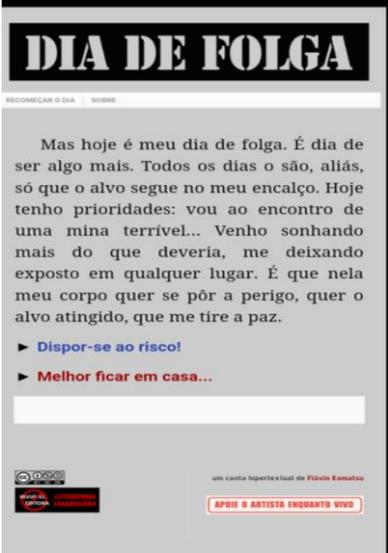
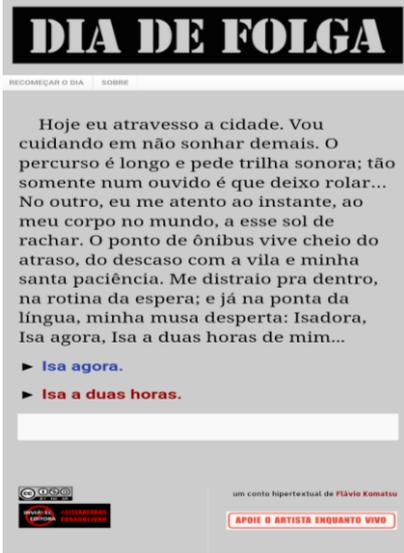
Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Voltando para a página anterior e clicando em “E se hoje fosse domingo?” (13) temos duas opções de percursos: “Dispor-se ao risco!” (14) e “Melhor ficar em casa...” (15). Como a narrativa se passa em um dia de domingo, o título da obra faz jus a esse dia e, por ser o dia de folga do jovem (personagem), ele vai ao encontro de uma moça, a qual tem despertado nele a coragem de sair às ruas. Fazer as escolhas de percursos que compreendem as ações que serão realizadas pelo personagem é interessante, pois é nortear o que ele fará, mas sem saber com exatidão o que virá a cada clique e, apesar de muitos percalços, essa é uma história de amor, pois mesmo diante das atrocidades já aparecidas por meio dos percursos, o jovem segue encarando o desafio de encontrar a moça por quem está apaixonado.

Seguindo adiante, a partir do 14 temos duas novas opções que são “Isa agora” (16) e “Isa a duas horas.” (17). Isa é o nome da amada e, apesar de seguir firme em sua aventura para encontra-la, o jovem caminha até o ponto de ônibus e é nítida a sua preocupação, lembrando o que ocorreu com o seu pai e, por está apaixonado, o jovem acredita que pensar em Isadora pode ser uma distração fatal já que isso o faz divagar em seus pensamentos enquanto espera o ônibus. Aqui o interator se questiona se esse encontro ocorrerá já que as

alternativas 16 e 17 supõem que sim. A tabela abaixo ilustra essa parte da narrativa bem como os percursos 14,15,16 e 17.

Tabela 5 – Percursos 14, 15, 16 e 17.

<b>Percursos 14, 15, 16 e 17.</b>	
	

Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Para saber quais percursos teríamos a partir do 15, voltamos e clicamos nele, percurso que leva a uma manchete de reportagem (18) e “E se a mina fosse irresistível?” (19). Clicando no 18, temos a reportagem completa referente à manchete da página anterior e há uma controvérsia sobre o jovem não sair ao encontro da amada, pois se o interator pensa que ficar em casa parece uma boa ideia, essa expectativa é quebrada ao clicar no percurso 15 e ele exibir uma manchete noticiando que a polícia invadiu a casa e matou a tiros um rapaz. Isso também ocorreu na vida real e o autor coloca essa intertextualidade para sugerir que o personagem pode ser morto caso ele fique em casa, porém Komatsu também sugere propostas tentadoras como escape de um fim trágico para o jovem. Vemos isso na frase fórmula “E se a mina fosse irresistível?”.

Entendemos que ao optar pelo 18, essa pode ter sido uma escolha ruim para o personagem, mas diante de tudo o que é mostrado na narrativa, o perigo está em todo lugar para ele que é um alvo, ou seja, a ideia transmitida pressupõe um caminho sem saída, que não importa onde ele esteja, sair ou ficar em casa sempre será inseguro para o jovem. A tabela

abaixo mostra essas possibilidades aqui descritas, referentes aos percursos 18, 19 e o resultado do 18.

Tabela 6 – Percursos 18, 19 e resultado do 18.

Percursos 18, 19 e resultado do 18.	
 <p>The screenshot shows a website interface. At the top, there is a large black banner with the text 'DIA DE FOLGA' in white. Below this, there are navigation links 'RECOMEÇAR O DIA' and 'SOBRE'. The main headline reads 'Sem mandado, Rota invade casa e mata rapaz com 5 tiros em SP'. There is a sub-headline '► E se a mina fosse irresistível?'. At the bottom, there are social media icons and a button that says 'APOIE O ARTISTA ENQUANTO VIVO'.</p>	 <p>The screenshot shows a news article snippet. The headline is 'Sem mandado, Rota invade casa e mata rapaz com 5 tiros em SP'. The date is '27/02/2020 10h02'. The author is 'Caê Vasconcelos' and the role is 'Reporter'. There are social media sharing icons for Facebook, LinkedIn, and Twitter. The text below the headline reads: 'Renato Vieira Cruz foi morto na cozinha de sua casa em São Miguel Paulista, na zona leste de SP; vizinhos afirmam que a polícia "plantou" armas e drogas no local'. Below the text is a photo of a crime scene showing a tiled floor with a large red stain and a blue plastic bag. At the bottom, there is a yellow banner that says 'A Ponte precisa de você'.</p>

Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Seguindo o 19 temos a retomada dos percursos “Isa agora.” 16 e 17. Como chegamos a um caminho já visto em percursos anteriores, clicamos em “Seguir encenando”, que levou novamente para percursos já vistos, 14 e 15. O 14 retoma o 16 e o 17. Assim, voltamos ao 11, que exibiu uma frase filosófica do educador Paulo Freire, historicamente considerado o Patrono da Educação brasileira. Nesta mesma página, temos o percurso “Seguir o bom velhinho” (20), que também conduz ao 14 e 15. Komatsu responde a pergunta “Por que um alvo caçaria outro?” com umas das frases mais conhecidas de Freire contida no livro *A pedagogia do oprimido*. Vê-se que há pessoas que estudam, fazem concurso e são aprovadas, mas nem todas usam sua autonomia e autoridade para o bem, a autoridade se torna autoritarismo e assim oprimem pessoas que, se fosse diferente, poderiam se ver motivadas por eles. Nesse contexto, Freire é invocado por Komatsu para ressaltar que a força policial acaba sendo uma espécie de domínio severo e opressor, quando claramente perpassaram por uma espécie de educação que não pode humaniza-los, já que muitos não usam sua posição social para ajudar na luta contra os estigmas e discriminação enfrentada pelos grupos tidos como

minorias, mas apoiam o autoritarismo. A imagem abaixo mostra o percurso 20 e o resultado do percurso 11.

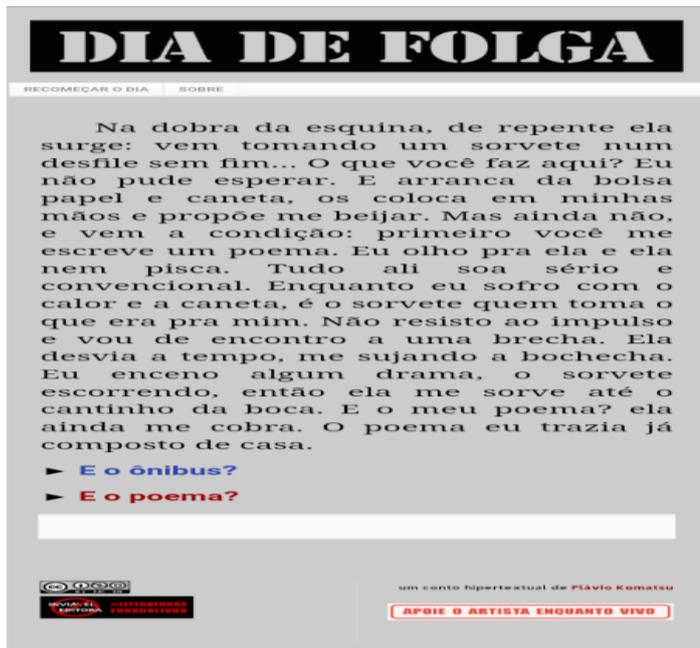
Figura 3 - Percurso 20 e resultado do 11.



Fonte: captura de tela elaborada pela autora.

Escolhendo o percurso 14, temos a retomada dos 16 e 17. Após navegarmos pelas leituras até chegarmos em percursos idênticos aos anteriores, retornamos o 7 até chegar no 16, onde temos duas novas opções, “E o ônibus?” (21) e “E o poema?” (22). Nessa página, a história do jovem está em um clima de sonhos e romance, pois ele aparentemente encontra Isa, sua amada e eles trocam carícias, mas quando ela pede um poema ele diz que não precisaria escrever no papel, pois já estava feito desde a hora em que saiu de casa. Subentende-se que sair para encontrá-la foi a maior prova de amor que ele poderia dar a ela nesse momento, visto que, sua vida corre perigo a todo instante. Nesse momento somos levados a refletir sobre a natureza desse romance que chega a ser platônico, mesmo com os indicativos de que Isa corresponde e compartilha dos mesmos anseios do jovem, pois nessa parte da narrativa, ficamos intrigados se de fato esse encontro descrito acima ocorreu ou se tudo isso foi um acontecimento no imaginário do jovem e, apesar disso ser ou não real para o casal, vemos o sofrimento emocional que há diante de toda a perseguição sofrida pelo personagem, quando tudo o que ele idealiza resume-se na vontade de viver sua história de amor em um mundo sem racismo, violência policial, desigualdade e medos. Na figura abaixo vemos o resultado do 16 descrevendo o encontro amoroso desse casal e a exposição das alternativas 21 e 22.

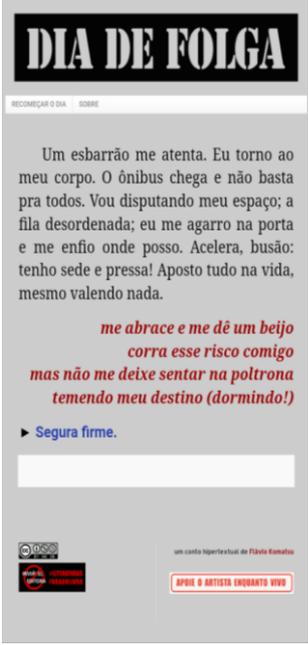
Figura 4 - Percursos 21, 22 e o resultado do 16.



Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Apesar do percurso 16 ter narrado o encontro do casal, a partir dos percursos 21 e 22 vemos que isso foi (conforme suspeitamos anteriormente) mais um sonho idealizado na cabeça do jovem. Ele estava no ônibus sonhando com esse momento. Então, é como se o autor da obra despertasse o interator para duas coisas: que o jovem estava no ônibus e o poema que a moça pediu a ele. Escolhendo o 21 temos uma página com dois novos percursos, uma frase destacada em vermelho que começa com “Me abrace e me dê um beijo...” (23) e “Segura firme.” (24). Clicando no 23, abre-se uma guia no YouTube, com a música “Minha alma (A paz que eu não quero), d’O Rappa. Essa música denuncia a passividade e o conformismo das pessoas diante do racismo, da violência, da desigualdade e da injustiça social conforme indica o trecho “pois paz sem voz não é paz é medo”, mas ao mesmo tempo em que reflete a necessidade de atitude, revela um perfil coagido e amedrontado, por isso, opta pela passividade. Entendemos que essa música toca no fone do jovem enquanto ele está dentro do ônibus e acaba sendo uma motivação a mais para ele encarar o caminho que está percorrendo até a amada. Também é possível compreender o estilo musical do personagem, sendo perceptível que ele opta por grupos e estilos musicais que também são de alguma forma menosprezados pela sociedade, como os MCs. O Rappa possuem uma pegada artística influenciada pelo hap e pelo funk, ou seja, dois movimentos que também alvo de julgamentos e estigmas por certas comunidades. A tabela abaixo ilustra o resultado do percurso 21 contendo as frases fórmulas do 23 e 24.

Tabela 7 - Resultado do percurso 21 e as alternativas 23 e 24.

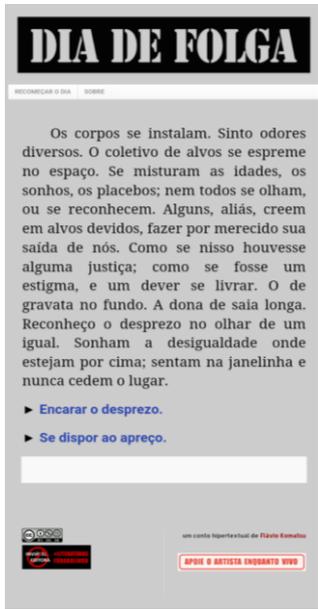
Percurso 23, 24 e resultado do 21.	
 <p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMENDE O DIA SOBRE</p> <p>Um esbarrão me atenta. Eu torno ao meu corpo. O ônibus chega e não basta pra todos. Vou disputando meu espaço; a fila desordenada; eu me agarro na porta e me enfito onde posso. Acelera, busão: tenho sede e pressa! Aposto tudo na vida, mesmo valendo nada.</p> <p><i>me abrace e me dê um beijo corra esse risco comigo mas não me deixe sentar na poltrona temendo meu destino (dormindo!)</i></p> <p>► Segura firme.</p> <p>um conto literário de Fábio Kamelito</p> <p>APÓIE O ARTISTA ENQUANTO VIVER</p>	 <p>Aproveite essa... Sponsored · saldav... Saiba mais</p> <p><b>Minha Alma (A Paz Que Eu Não Quero) - O Rappa</b></p> <p>35M views 15y ago ...more</p> <p>Warner Music Brasil 2.4M Subscribe</p>

Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Retornamos à página anterior e clicando no 24 temos “Encarar o desprezo.” (26) e “Se dispor ao apreço.” (27). Nessa página, o jovem descreve o tumulto dentro do ônibus, reclama dos olhares maldosos e discriminatórios dos passageiros, pois mesmo dentro de um coletivo com pessoas sem poder aquisitivo, há opressão. O 26 dá acesso a uma imagem do Emicida com um trecho da sua música intitulada A vida me ensinou e, o percurso “Seguir mirando mais longe.” (28).

Geralmente os gêneros musicais que mais abordam temáticas como o racismo, desigualdades e violência são o Rap e o Funk. O trecho da música do Emicida aparece no percurso 26 falando sobre uma competição com ele mesmo e não com o outro “Não quero chegar primeiro, eu quero é chegar mais longe” e, essa música ecoa como uma resposta às pessoas dentro do coletivo, indicando que apesar das indiferenças, o jovem segue com a intenção de ser alguém melhor a cada dia, isto é, o autor trás a tona a ideia de superação, de acreditar que cada pessoa tem o seu lugar no mundo e pode ser reconhecida pelas suas singularidades e atributos. Mais uma vez, vemos uma intenção do autor em promover o combate ao preconceito contra a pessoa negra. A tabela abaixo mostra as alternativas 26, 27 e 28 bem como o resultado do percurso 26.

Tabela 8 - Percursos 26, 27, 28 e resultado do 26.

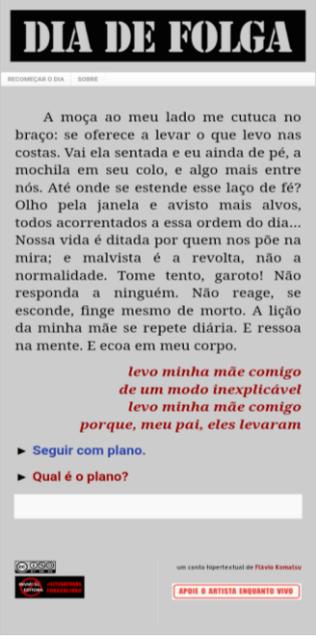
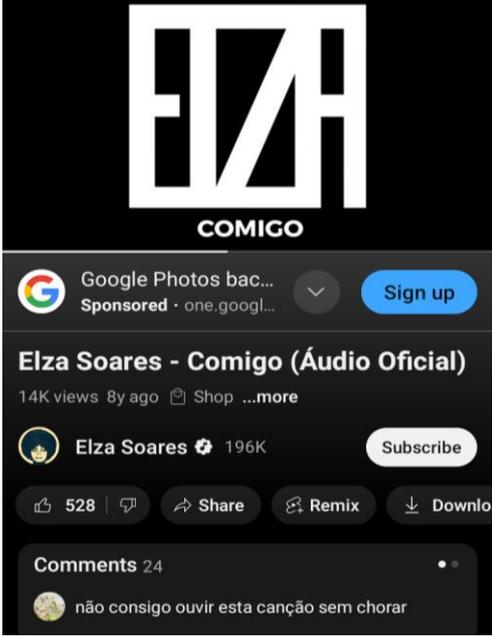
Percursos 26, 27, 28 e resultado do 26.	
 <p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMEÇAR O DIA   SOBRE</p> <p>Os corpos se instalam. Sinto odores diversos. O coletivo de alvos se espreme no espaço. Se misturam as idades, os sonhos, os placebos; nem todos se olham, ou se reconhecem. Alguns, aliás, creem em alvos devidos, fazer por merecido sua saída de nós. Como se nisso houvesse alguma justiça; como se fosse um estigma, e um dever se livrar. O de gravata no fundo. A dona de saia longa. Reconheço o desprezo no olhar de um igual. Sonham a desigualdade onde estejam por cima; sentam na janelinha e nunca cedem o lugar.</p> <p>► <a href="#">Encarar o desprezo.</a></p> <p>► <a href="#">Se dispor ao apreço.</a></p> <p>um conto hipertextual de Flávio Komatsu</p> <p>APÓIE O ARTISTA ENQUANTO VIVO</p>	 <p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMEÇAR O DIA   SOBRE</p> <p><b>Disposição de criança e paciência de monge. Não quero chegar primeiro, eu quero é chegar mais longe.</b></p> <p>► <a href="#">Seguir mirando mais longe.</a></p> <p>um conto hipertextual de Flávio Komatsu</p> <p>APÓIE O ARTISTA ENQUANTO VIVO</p>

Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Optando pelo 28, temos três novos percursos, que são uma frase em vermelho que começa com “levo minha mãe comigo...” (29), “Seguir com plano.” (30) e “Qual é o plano?” (31). Nessa página, é possível perceber que o jovem, apesar de ver pessoas o encarando com preconceito dentro do coletivo, sente esperança por meio de atos simbólicos como a menina que estava sentada se oferecendo para segurar a mochila dele que estava em pé e desconfortável no meio de tanta gente conforme costuma ser nos coletivos. O jovem também lembra dos conselhos de sua mãe e lamenta mais uma vez a morte de seu pai. A mãe impõe estratégias a seu filho para que ele escape de possíveis abordagens policiais como mostra o trecho “Não reage”.

Por meio do 29, abre-se uma guia no YouTube, um áudio de Elza Soares cantando a música Comigo. Há uma relação de intertextualidade na frase fórmula do percurso 29 com a música de Elza que expressa o mesmo sentimento do jovem que é “levar a mãe consigo”, mantê-la por perto mesmo distante fisicamente e, na música, a cantora “levo minha mãe comigo, embora já se tenha ido”, esse trecho também expressa um sentimento do personagem, pois já não pode fazer o mesmo com o pai dele. A tabela abaixo mostra a página do hiperconto descrita neste parágrafo bem o resultado do percurso 29.

Tabela 9 - Percursos 29,30, 31 e resultado do percurso 29.

Percursos 29,30, 31 e resultado do percurso 29.	
 <p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMENDAR O DIA   00:00</p> <p>A moça ao meu lado me cutuca no braço: se oferece a levar o que levo nas costas. Vai ela sentada e eu ainda de pé, a mochila em seu colo, e algo mais entre nós. Até onde se estende esse laço de fé? Olho pela janela e avisto mais alvos, todos acorrentados a essa ordem do dia... Nossa vida é ditada por quem nos põe na mira; e malvista é a revolta, não a normalidade. Tome tento, garoto! Não responda a ninguém. Não reage, se esconde, finge mesmo de morto. A lição da minha mãe se repete diária. E ressoa na mente. E ecoa em meu corpo.</p> <p><i>levo minha mãe comigo de um modo inexplicável levo minha mãe comigo porque, meu pai, eles levaram</i></p> <p>► Seguir com plano. ► Qual é o plano?</p> <p>um conto ligeirinho de Fábio Estanislau</p> <p>APRIL 8 ARTISTA EMBARCANTE VIVO</p>	 <p><b>COMIGO</b></p> <p>Google Photos bac... Sponsored · one.googl... Sign up</p> <p><b>Elza Soares - Comigo (Áudio Oficial)</b> 14K views 8y ago Shop ...more</p> <p>Elza Soares 196K Subscribe</p> <p>528   Share   Remix   Downlo</p> <p>Comments 24</p> <p>não consigo ouvir esta canção sem chorar</p>

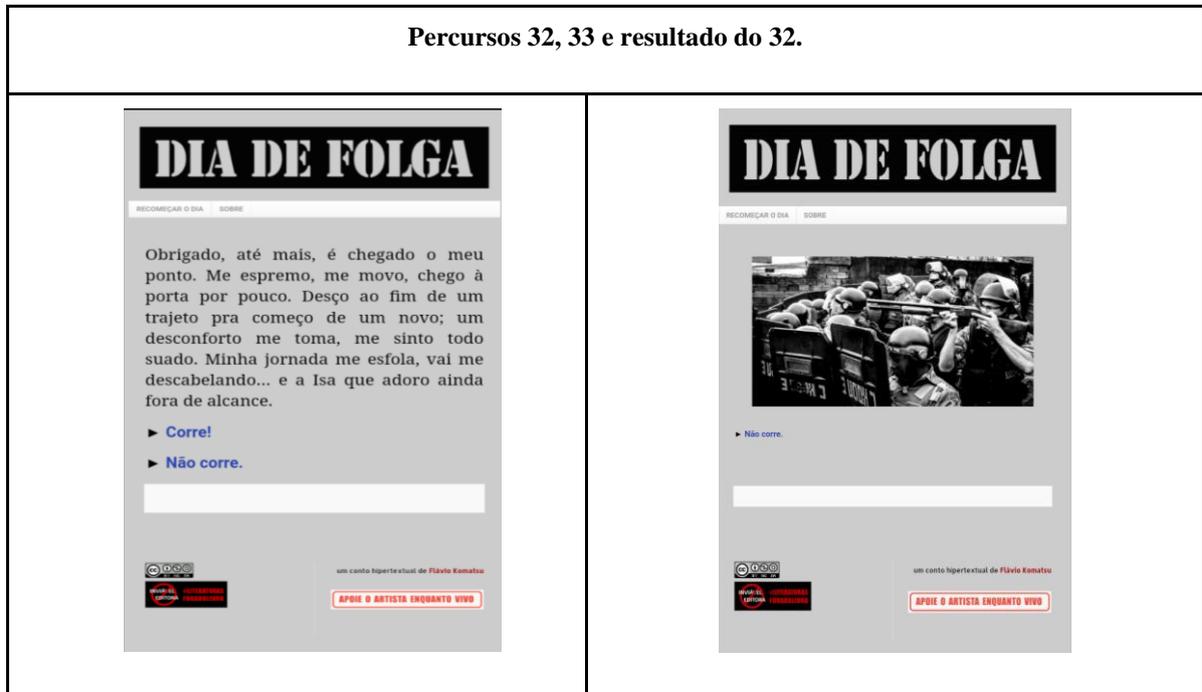
Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Voltando à página anterior, clicando no 30 temos “Corre!” (32) e “Não corre.” (33). Vemos a agonia do jovem ao sair do ônibus e a expectativa de encontrar Isa, porém ele diz que ela ainda está longe e que em seu caminho ainda há muitos obstáculos. As frases do 32 e 33 fazem o interator entender que o jovem não entrará em outro ônibus, mas que precisará percorrer as ruas da cidade até chegar em um lugar específico, ao mesmo tempo em que para esse plano dá certo ele precisará de outro plano, mesmo quando correr e não correr são suas únicas opções nesse momento e também transmitem a ideia de perigo, pois se há a necessidade de correr é porque ele precisará fugir de alguma situação inconveniente ou arriscada.

Optando pelo 32, abre-se uma página com uma imagem de policiais em defensiva, passando a visão de que o jovem sofrerá alguma abordagem ou pode vir sofrer algum ataque durante sua caminhada pelas ruas ao sair do ônibus. Essa escolha pareceu prejudicial ao personagem, pois se iniciou uma perseguição policial atrás dele assim que optamos pelo 32, mas reflete exatamente o que os jovens negros da vida real passam quando são abordados por policiais, isto é, diante do medo, acabam correndo e sendo mal interpretados e associados a pessoas de má índole. Mais uma vez o autor dessa obra expressa a falta de saída para o negro diante desse problema social enfrentado por eles que é o racismo estrutural, pois se o jovem

corre é perseguido e se não corre é alvejado por apresentar o “padrão” de criminosos. A tabela abaixo exibe a página dos percursos 32, 33 e o resultado do 32 que é justamente a cena dos policiais fazendo a defensiva.

Tabela 10 - Percursos 32, 33 e resultado do 32.



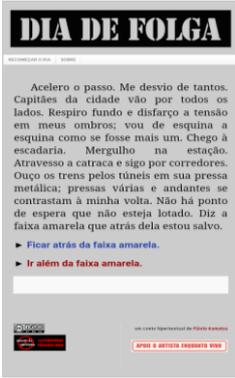
Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Ao clicar nesse espaço retangular em branco (34), a imagem que está em preto e branco revela-se colorida e reversa em uma nova página, dando a impressão de que o jovem está cercado por policiais e assim não tem como fugir. Nesse momento, o interator pode lembrar-se do percurso 5 que exibiu o vídeo do policial batendo nos jovens após a festa baile funk, o qual reverberou sensações negativas diante de tamanha atrocidade. Daí é preciso retornar para a página anterior para seguir pelo percurso 33, que por sua vez, conduz o interator para a escolha entre dois novos percursos, “Ficar atrás da faixa amarela.”(35) e “Ir além da faixa amarela.”(36).

Nesta página, o interator tem duas alternativas que sugerem ideias antônimas, uma de segurança e a outra de perigo, já que atrás da faixa amarela de metrô é a distância indicada para as pessoas não sofrerem nenhum tipo de acidente quando o trem estiver em movimento, como por exemplo, cair nos trilhos ou, no caso do jovem agir por impulso, tem a opção que significa pular nos trilhos para escapar de uma suposta perseguição. A tabela abaixo mostra o

resultado do percurso 34 e a página contendo os percursos 35 e 36, conforme descrito neste parágrafo.

Tabela 11 - Resultado do 34 e percursos 35 e 36.

<b>Resultado do 34 e percursos 35 e 36.</b>	
	

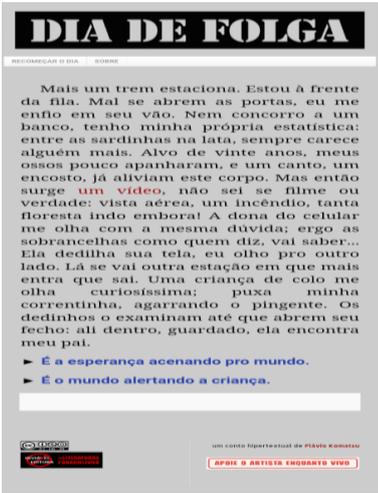
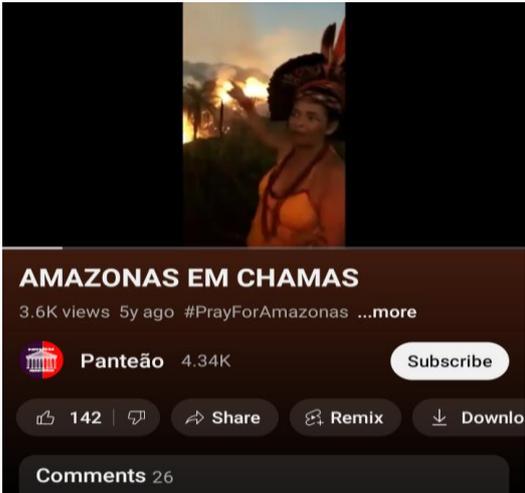
Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Ao optar pelo 35, temos mais três possibilidades: o *link* destacado em vermelho no meio do texto inicial escrito “um vídeo” (37), “É a esperança acenando pro mundo.” (38) e “É o mundo alertando a criança.” (39). Nessa página, a história se desenvolve em um ambiente fechado, o jovem está dentro de um trem, se deslocando para o seu próximo destino, necessário a ser percorrido para chegar até a sua amada. Escolhendo o percurso 37, acessamos um vídeo no YouTube, da Amazônia em Chamas e é interessante que Komatsu resolveu colocar esse percurso destacado em vermelho no texto narrativo que cita exatamente o momento em que o jovem viu “um vídeo” no celular da menina, para causar uma sensação de completude da cena no imaginário do interator, pois nessa parte da história uma jovem, que também está dentro do trem, está assistindo um vídeo que mostra as florestas da Amazônia queimando e o jovem olha em direção ao celular dela e acaba vendo o vídeo com ela.

Dentro do transporte, o personagem revela a sua idade (20 anos) e há a descrição de mais um acontecimento vivenciado por ele dentro de um coletivo: uma criança se aproxima dele e acaba abrindo o relicário que ele utiliza em seu braço, o qual contém a foto do pai dele como um memorial. Então, esse objeto acaba sendo mais uma representatividade de força e motivação para o jovem durante a sua missão e, além disso, esse acontecimento faz referência à frase fórmula do percurso 39, como se fosse um alerta à criança, um aviso para se preparar diante dos desafios e injustiças que podem acontecer na vida das pessoas sem direito à

escolha, como foi a morte de seu pai em detrimento do racismo. Há uma metáfora entre a criança e o pingente (relicário), a criança é vista como a esperança ao passo que a foto no pingente é um alerta à criança sobre esse mundo desigual. A tabela abaixo mostra essa parte da narrativa, os percursos 37, 38, 39 e o resultado do 37.

Tabela 12 - Percursos 37, 38, 39 e resultado do 37.

Percursos 37, 38, 39 e resultado do 37.	
 <p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMENDAR O DIA ... 00:00</p> <p>Mais um trem estaciona. Estou à frente da fila. Mal se abrem as portas, eu me enfito em seu vão. Nem concorro a um banco, tenho minha própria estatística: entre as sardinhas na lata, sempre carece alguém mais. Alvo de vinte anos, meus ossos pouco apanharam, e um canto, um encosto, já aliviam este corpo. Mas então surge um vídeo, não sei se filme ou verdade: vista aérea, um incendio, tanta floresta indo embora! A dona do celular me olha com a mesma dúvida; ergo as sobrancelhas como quem diz, vai saber... Ela dedilha sua tela, eu olho pro outro lado. Lá se vai outra estação em que mais entra que sai. Uma criança de colo me olha curiosíssima; puxa minha correntinha, agarrando o pingente. Os dedinhos o examinam até que abrem seu fecho; ali dentro, guardado, ela encontra meu pai.</p> <p>► É a esperança acenando pro mundo. ► É o mundo alertando a criança.</p> <p>Um conto hiperreal de Pêlo Kestros</p> <p>APÓI O ARTISTA ENDRANTO VIVO</p>	 <p><b>AMAZONAS EM CHAMAS</b></p> <p>3.6K views 5y ago #PrayForAmazonas ...more</p> <p>Panteão 4.34K <a href="#">Subscribe</a></p> <p>142   <a href="#">Share</a> <a href="#">Remix</a> <a href="#">Downlo</a></p> <p>Comments 26</p>

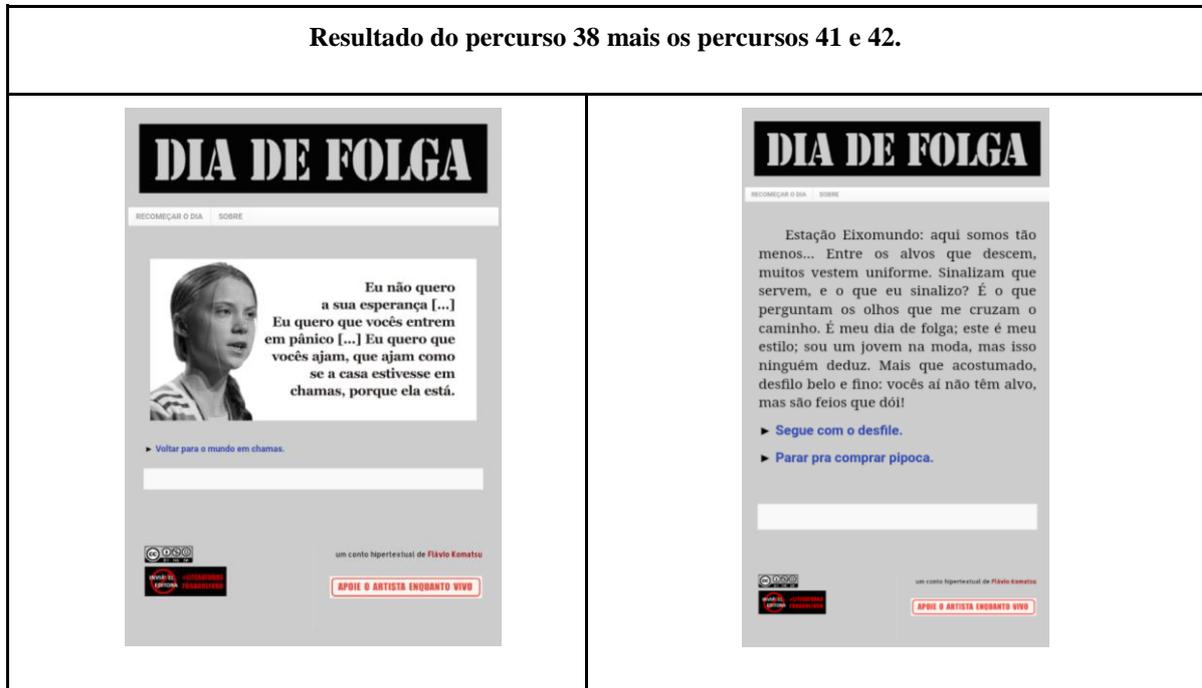
Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

É necessário retornar para a página anterior e clicar no percurso 38, pelo qual somos direcionados para uma nova página contendo uma imagem da ativista Greta Thunberg com uma de suas frases icônicas, em defesa do meio ambiente mais o percurso “Voltando para o mundo em chammas.” (40). A frase de Greta é em resposta à frase fórmula “é a esperança acenando pro mundo.”, é como se uma terceira pessoas estivesse participando da cena entre o jovem e a criança e Greta diz “Eu não quero a sua esperança {...} eu quero que vocês ajam”. Com isso, mais uma vez o discurso é um indicativo para deixar a passividade e combater o racismo e a violência. Assim, o hiperconto, além de sua capacidade de preencher a necessidade de ficção que há nos seres humanos como a literatura no geral (CANDIDO, 1972), influencia nossos gostos e nossas opiniões, propiciando reflexão acerca das problemáticas que são abordadas pelo autor, bem enfatizadas por meio dos percursos.

O 40 conduz a uma página com dois novos percursos, “Segue com o desfile.” (41) e “Parar pra comprar pipoca.” (42). Nessa página, o jovem pronuncia falas humoradas sobre o estilo de pessoas brancas que ele avista em seu caminho. Percebe-se que ele tem uma boa autoestima sobre seu estilo, mas não gosta do que ele avista nas pessoas à sua frente. A tabela

abaixo mostra as páginas com os percursos 40, 41 e 42, sendo que, na primeira página temos o trecho do discurso de Greta.

Tabela 13 - Resultado do percurso 38 mais os percursos 41 e 42.



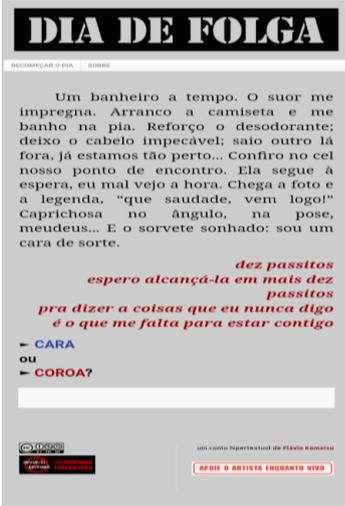
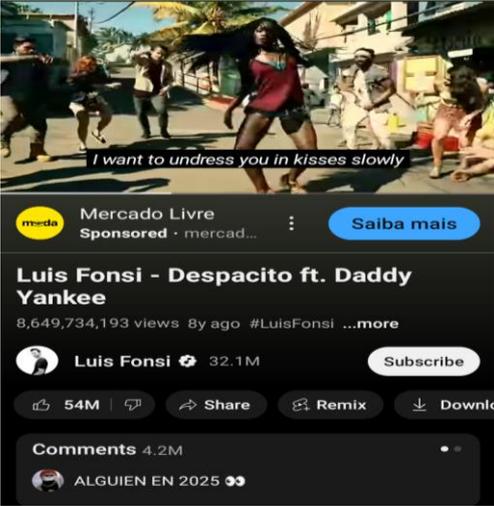
Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Escolhendo o 41, somos direcionados a novas possibilidades, uma frase destacada em vermelho que começa com “dez passitos...” (43), “Cara” (44) e “Coroa?” (45). Essas duas últimas fórmulas fazem referência à dinâmica da sorte que é lançada através de uma moeda, sendo que para cada uma delas há uma vitória de certo desafio ou uma consequência caso a moeda não caia do lado escolhido. Nessa página temos o jovem ainda mais ansioso para encontrar a sua amada, tanto que ele começa a rimar frases que possuem intertextualidade com a música Despacito, sendo notável que o autor fez suas rimas como se estivesse construindo uma paródia dessa música, usando-a como a continuação da narrativa para descrever a empolgação do jovem ao encontrar a moça, atribuindo à história um momento de descontração, mostrando ao interator que o jovem tem suas variações de humor e, optando pelo 43, abre-se uma guia no YouTube para ver e ouvir o clipe dessa música, do cantor Luis Fonsi feat. Daddy Yankee.

Percebe-se que o autor da obra opta mais uma vez por músicas de cantores negros como a Despacito, de Luis, que apresenta em seu clipe uma participação significativa de pessoas negras atuando como dançarinos e isso representa a valorização dessas pessoas na indústria musical bem como os estilos de músicas escolhidos por esses profissionais, pois o preconceito não se dá somente em razão da cor de pele, mas do rap, do funk, das religiões de

matrizes africanas, da linguagem e de outros aspectos das culturas negras, por isso, escolher e propagar esses talentos musicais é também uma forma de combater preconceitos existentes nesse meio. A tabela abaixo mostra a página com a narrativa comentada nesse parágrafo, os percursos 43, 44, 45 e o resultado do percurso 43.

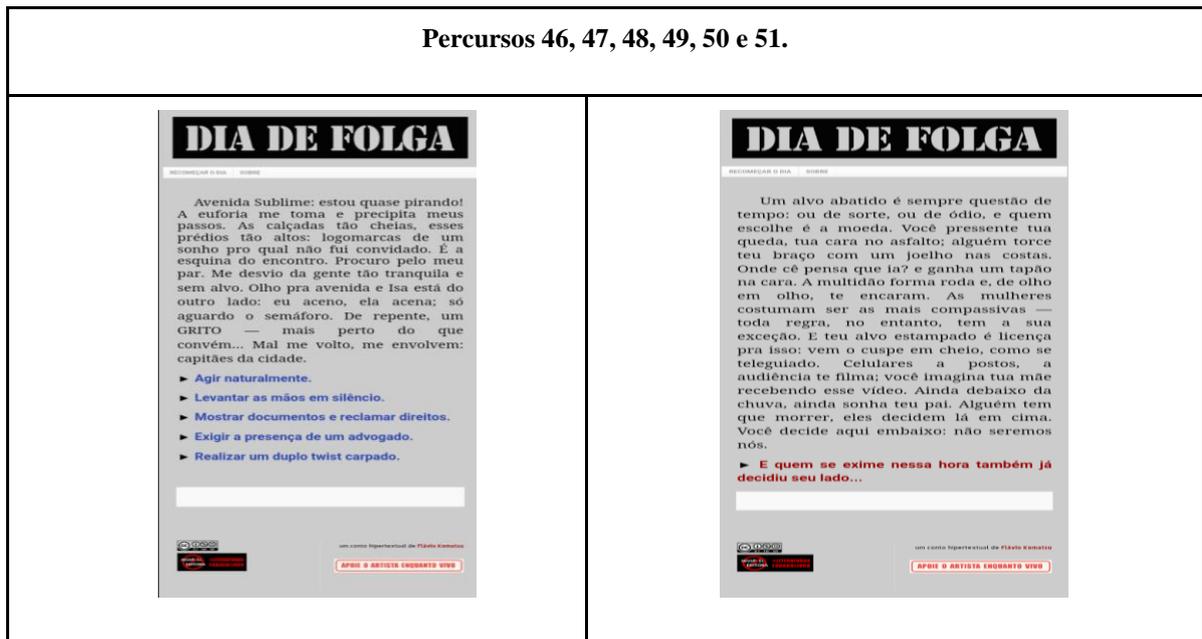
Tabela 14 - Percursos 43, 44, 45 e resultado do 43.

<b>Percursos 43, 44, 45 e resultado do 43.</b>	
	

Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Voltando à guia anterior, temos o 44, que leva para uma página com 5 possibilidades de percursos, “Agir naturalmente.” (46), “Levantar as mãos em silêncio.” (47), “Mostrar documentos e reclamar direitos.” (48), “Exigir a presença de um advogado.” (49) E “Realizar um duplo twist carpado.” (50). Nessa página temos o jovem indo ao ponto de encontro quando é abordado por policiais, nesse momento o interator tem que escolher qual atitude o jovem precisa adotar, tais ações estão representando os percursos. Optando pelo 46, temos o “E quem se exime nessa hora já decidiu seu lado...” (51). Nessa página há a descrição da violência sofrida pelo jovem ao ser abordado pelos policiais e toda a exposição e registros feitos pelas pessoas presentes no local faz com que o jovem se sinta ainda mais coagido. O interator é capaz de reproduzir essa cena em seu imaginário e de sentir repulsa pelas atitudes das pessoas contra o jovem, em razão desse tratamento desumano. Temos ainda o autor instigando o interator a seguir pelo próximo percurso (51), a fim de sair desse momento que parece ser o destino trágico do jovem. A tabela abaixo mostra tais partes da narrativa bem como os percursos aqui mencionados, que são: 46, 47, 48, 49, 50 e 51.

Tabela 15 - Percursos 46, 47, 48, 49, 50 e 51.



Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

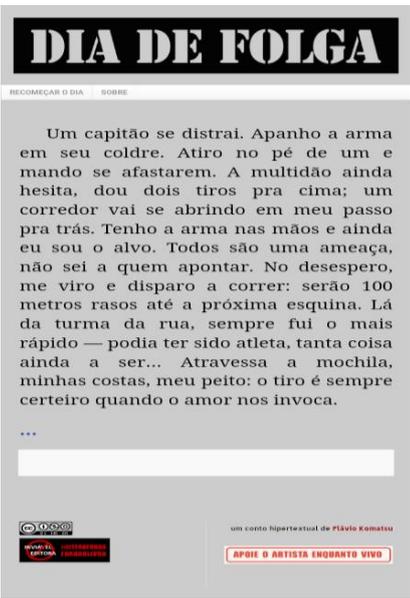
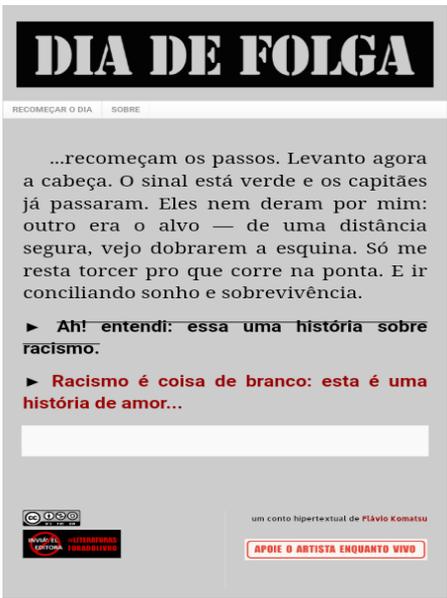
Após clicar no 51, abre-se uma nova página com o percurso “...” (52). Aqui, o jovem se vê obrigado a sacar a arma de um policial na tentativa de tomar o controle da situação, para correr e salvar a sua vida. O jovem reflete sobre os seus sonhos e há uma metaforização entre os tiros do amor, pois o jovem diz que eles o acertaram, sendo esse o indicativo de que ele não morreu, mas conseguiu escapar dos policiais. Isso é percebido com mais clareza a partir do percurso 52, por sua vez, encaminha para o “Racismo é coisa de branco: esta é uma história de amor...” (53). Nessa página o jovem diz que ele já não é mais o alvo, pois conseguiu despistar os policiais que durante essa perseguição, perderam o jovem de vista, mas avistaram outra pessoa negra que não poderiam deixar de perseguir.

Diante disso, somos levados a refletir sobre a violência policial, a vê-la como uma problemática que afeta insistentemente as pessoas negras, pois na narrativa, os policiais só pararam de perseguir o personagem principal, que é negro, porque encontraram outro jovem com a mesma cor de pele dele. O hiperconto Dia de folga aborda uma questão que é comumente vista em nossa sociedade, o autor se utiliza do texto e de fragmentos de textos para criticar a passividade dos oprimidos, a intolerância, a violência policial, o racismo, e tantos outros problemas sociais que estão ligados ao preconceito contra a pessoa negra.

Depois de um longo caminho percorrido, encarando coletivos e pessoas desprezíveis, o jovem pode voltar a pensar em como será o restante do seu dia de folga, pois ele só conseguiu seguir em frente por causa de seus interesses amorosos em Isa, a qual é descrita na

história como alguém que corresponde aos sentimentos do jovem, apesar de parecer quase impossível o romance deles, por conta desse trajeto perigoso que é necessário percorrer devido à distância entre eles. Após vencer os obstáculos e finalmente conseguir despistar os policiais, o personagem continua sua jornada em busca de sua amada. A tabela abaixo mostra as páginas aqui descritas contendo os percursos 52 e 53.

Tabela 16 - Percursos 52 e 53.

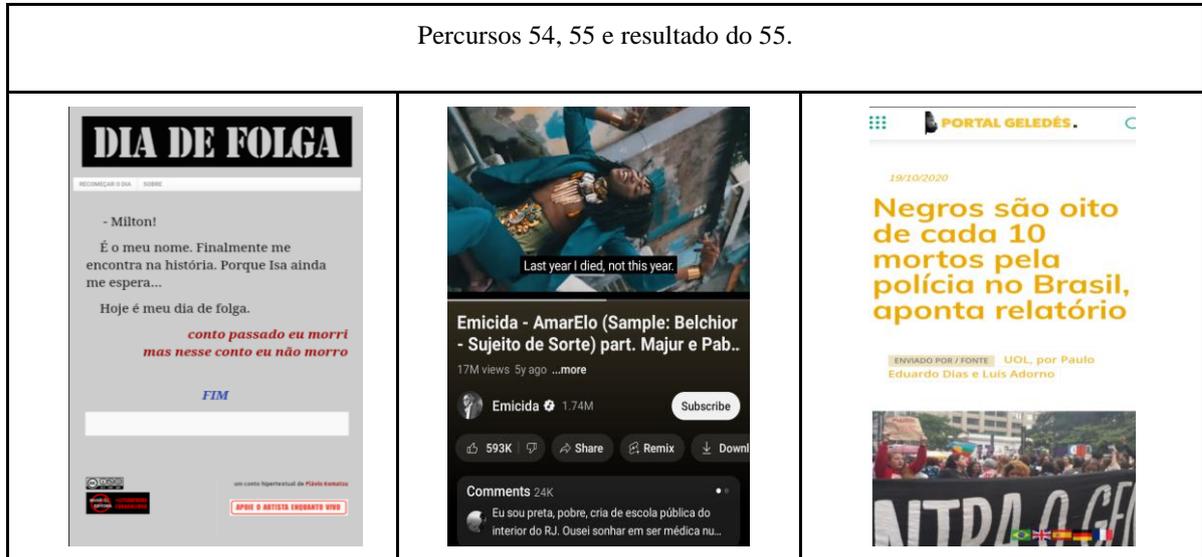
Percursos 52 e 53.	
	

Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Finalmente, clicando no percurso 53, temos na próxima página o final da história. Apesar de apresentar o desfecho da narrativa, a frase em destaque “conto passado eu morri...” (54) e a palavra FIM (55) também são percursos. Nessa página o jovem revela seu nome que é Milton e dá a entender que ele não morreu conforme expressado em “nesse conto eu não morro”. Se o interator quiser explorar os últimos percursos do conto, mesmo diante do final da narrativa de Milton, ele pode clicar no 54 que, por sua vez, leva para uma Guia no YouTube, com a música do Emicida - AmarElo (Sample: Belchior - sujeito de sorte), com a participação de Major e Pablo Vittar, cuja intertextualidade está na frase da música “ano passado eu morri, mas este ano eu não morro” e o 55 conduz a uma reportagem relatando percentuais da violência racial e policial vivenciada no Brasil como forma de reflexão e conscientização acerca da principal problemática apresentada no hiperconto Dia de Folga, a

violência policial contra negros. A tabela abaixo mostra os percursos 54 e 55 bem como o resultado do 55.

Tabela 17 - Percursos 54, 55 e resultado do 55.



Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Após chegar ao desfecho do hiperconto seguindo o percurso 21, retornamos para o 22 para saber quais as possibilidades de leitura. Assim, temos um poema no YouTube, no canal do autor Flávio Komatsu, denominado Soneto da impossibilidade, autoria dele mesmo para contribuir na construção do Hiperconto Dia de Folga e indica uma intertextualidade com O soneto de fidelidade de Vinicius de Moraes, pois no poema de Komatus temos a mensagem de fidelidade ao retratar um amor capaz de superar as adversidades, apesar da questão da impossibilidade “pode ser que bem logo acabe o mundo pode ser que me acabem antes disso no entanto já houve o que é maior que tudo e não há golpe então capaz de impedi-lo” e em Vinicius de Moraes temos a mesma noção de fidelidade, porém é retratada com mais lirismo e sem a possibilidade de interferências da vida, indicando que esse romance não está sujeito à condições para que ele aconteça “De tudo ao meu amor serei atento Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior encanto Dele se encante mais meu pensamento”. Em seguida, retornamos para o 27, que conduz o interator novamente para o 29, 30 e 31. Como já é sabido quais são as leituras no 29, clicando no 30 temos uma página parafraseando Conceição Evaristo junto a foto da artista com uma frase que resume tudo o que o Milton estava fazendo para conseguir encontrar a Isa, isto é, sobrevivendo em meio a tantos atentados contra a vida dele. Há nessa frase de Evaristo um discurso de intertextualidade com a música exibida no percurso 54, pois a necessidade de se manter vivo é

manifestada por ambos os discursos. A tabela abaixo exhibe o resultado do percurso 22, e a frase fórmula do 30.

Tabela 18 - Resultado do percurso 22 e o 30.



Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Clicando no 31, temos novamente o 32 e o 33. É interessante observar que novamente, o autor da obra oferece ao interator as alternativas que remetem às ações “corre” ou “não corre”, como se mais uma vez o personagem estivesse passando pela mesma situação, isto é, sendo coagido na rua ao ser abordado por policiais. Há a retomada da cena da perseguição que é criada no imaginário do interator por meio das imagens que ilustram os policiais na defensiva cercando o jovem, apresentadas nos percursos 32 e 34. Clicando no 32, temos novamente o 35 e o 36, como se o refúgio do jovem fosse os metrô da cidade onde ele está. Optando pelo 36, temos “porque Deus me fez assim...” (56) e “Voltar para atrás da faixa.” (57). Nessa página o jovem está na estação de trem e começa a se imaginar com características de heróis de filme como, por exemplo, com o poder de voar e com isso pode chegar mais rápido até a sua amada. Mas essa imaginação se dá pela vontade de conseguir conquistar seus sonhos e isso se reafirma quando o interator clica no percurso 56, pelo qual temos um vídeo no YouTube, o clipe da música Dona de mim, da cantora Iza, que fala sobre autoafirmação e empoderamento, mostrando a importância de prosseguir em meio às adversidades da vida. A tabela abaixo exhibe as páginas contendo os percursos 56, 57 e o resultado do 56.

Tabela 19 - Percursos 56, 57 e resultado do percurso 56.

Percursos 56, 57 e resultado do percurso 56.	
<p><b>DIA DE FOLGA</b></p> <p>RECOMENÇAR O DIA   SOBRE</p> <p>O trem se preenche e eu fico pra fora. A ansiedade me toma, não posso mais esperar; pulo dentro dos trilhos. Começo a correr atrás. Ganho velocidade e, num impulso, me livro — de toda a gravidade: eu começo a voar! Supero trilhos e túneis até a luz no seu fim. O céu abre passagem; vou acima dos muros; avisto a ordem vigente e impotente às minhas asas. Entre ruas e os prédios, vou me guiando sem medo: o horizonte é tão além do que me fizeram crer... Lá na frente, Isadora caminha desavisada. Vou de encontro, fásante, e pouso ante seus olhos. O que você faz aqui? Eu não pude esperar. Então envolvo seu rosto e me entrego a sua boca. Como é que se voa? Eu só penso em você.</p> <p><i>porque deus te fez assim dona de mim</i></p> <p>▶ Voltar para atrás da faixa.</p> <p>Um conto hiperficcional de Flávio Komatsu</p> <p>APÓIE O ARTISTA ENQUANTO VIVO</p>	<p><b>IZA - Dona de Mim</b></p> <p>286M views 6y ago ...more</p> <p>IZA 4.52M</p> <p>Subscribe</p> <p>2.3M   Share   Remix   Downl</p> <p>Comments 54K</p> <p>Alguém de 2025??❤️</p>

Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Retomando e clicando no 57, aparecem novamente os percursos 38 e 39. Clicando nesse último, temos novamente o 41 e 42, cujos percursos são representados por frases fórmulas que parecem conter bons resultados, mas o 42 leva o interator para uma manchete de uma reportagem (58), que exhibe um destino trágico para o personagem e o 42 também exhibe o percurso “E se ele estivesse se guardando pro sorvete?” (59). O interator pode observar que nessa página que exhibe o resultado do 42, o autor opta por não inserir texto narrativo, mas faz com que a manchete seja a continuidade da história, assim, temos novamente um fragmento de um gênero jornalístico sendo suficiente, atuando como o suporte dessa parte do hiperconto, dependendo apenas da ação agenciada pelo interator para que ele tenha acesso à essa parte da história.

É possível perceber que o jovem está exposto a um perigo iminente, porque até em um momento de descontração como comer pipoca vendida na rua pode ser prejudicial a ele, mas Komatsu dá a alternativa do jovem não comprar a pipoca e assim não há a ideia de que ele será morto por policiais, conforme indica a manchete da reportagem, porém na vida real isso de fato aconteceu e essa informação pode ser verificada após clicar no percurso 58, pelo qual se abre uma guia exibindo a reportagem completa de onde foi extraída a manchete. Esse é mais um dos casos ocorridos no Brasil, em que a figura da vítima é um adolescente negro que teve a sua vida tirada por policiais sem motivos reais, apenas alvo de deduções atreladas ao

preconceito contra os meninos negros e periféricos, um problema sociocultural que continua se perpetuando na história.

Cabe ao interator fazer suas interpretações acerca dessas questões suscitadas em Dia de folga, pois se os responsáveis pela segurança pública não podem proteger todos os cidadãos de bem, que seguem as leis estabelecidas na Constituição brasileira, como esse direito humano será efetivado na sociedade? É evidente que isso não depende somente dos órgãos policiais, mas também de ações instauradas pelos governantes de nosso país, pois é necessário combater essas tipos condutas advindos da força policial, essas abordagens que acontecem sem provas ou sem qualquer suspeita válida, gerando atendidos que violam o direito à vida e a dignidade das pessoas, como essa situação que foi noticiada por meio do percurso 58. A tabela abaixo mostra os percursos 58, 59 e o resultado do 58, exibindo a fatalidade ocorrida com o adolescente.

Tabela 20 - Percursos 58, 59 e o resultado do 58.

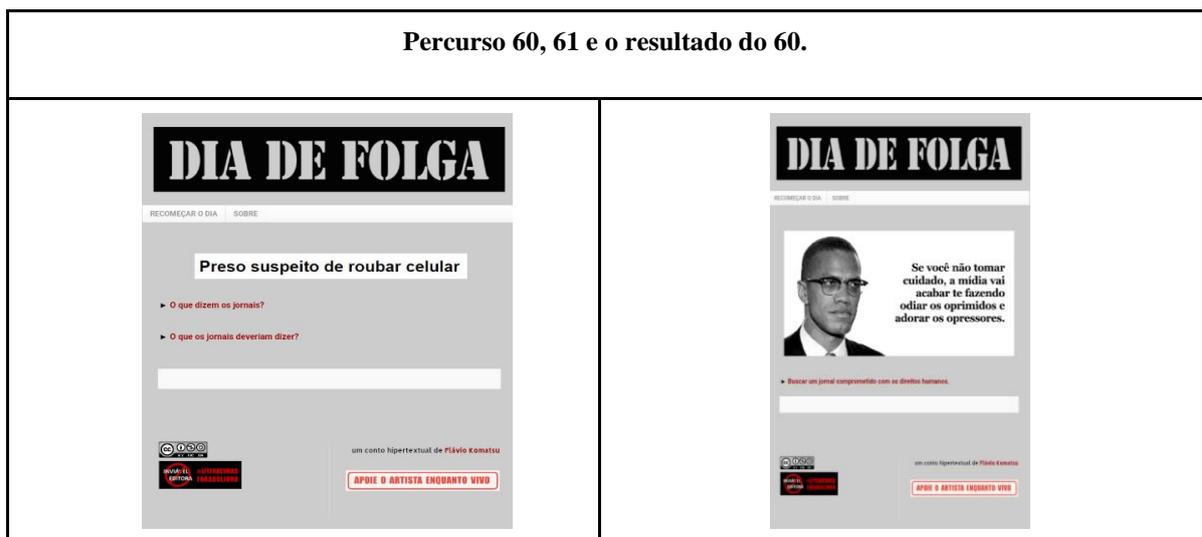


Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Seguindo pelo 59, temos novamente os percursos 43, 44 e 45, esse último leva para uma manchete (mas desta vez sem a possibilidade de leitura completa da reportagem), “O que dizem os jornais?” (60) e “O que os jornais deveriam dizer?” (61). Em cada parte da narrativa há um indicativo de que o jovem negro é sempre apontado como alguém sob suspeita, seja entrando em um coletivo, correndo da polícia para se defender de algo que ele não fez, comprando uma pipoca ou guardando seu dinheiro e ouvindo uma música em seu aparelho celular. Assim, nesse momento da história, o jovem é acusado de roubar um celular e diante

dessa situação o interator é convidado a saber mais sobre esse caso e ver como a mídia se posiciona a respeito dessa situação, por isso, ele deve escolher um dos percursos disponíveis nessa página e, ao clicar no percurso 60, abre-se uma nova página com o “Buscar um jornal comprometido com os direitos humanos.”(62) e uma frase com imagem de um dos ex-presidentes dos Estados Unidos, Barack Obama (que não é um *link*). Nessa página, a figura de Obama representa a voz do oprimido se defendendo nesse meio jornalístico, enfatizando que há jornais que escondem a verdade e propagam intencionalmente informações inverídicas, contribuindo para a ocorrência do preconceito e da incitação ao ódio. Com isso, as mídias, que são veículos com grande potencial de comunicação, podem influenciar muitas pessoas a oprimir outras, como é o caso descrito nessa parte da obra, oprimir a pessoa negra acusada de roubar, conforme é mostrado na tabela abaixo, contendo também os percursos 60, 61 e o resultado do percurso 60.

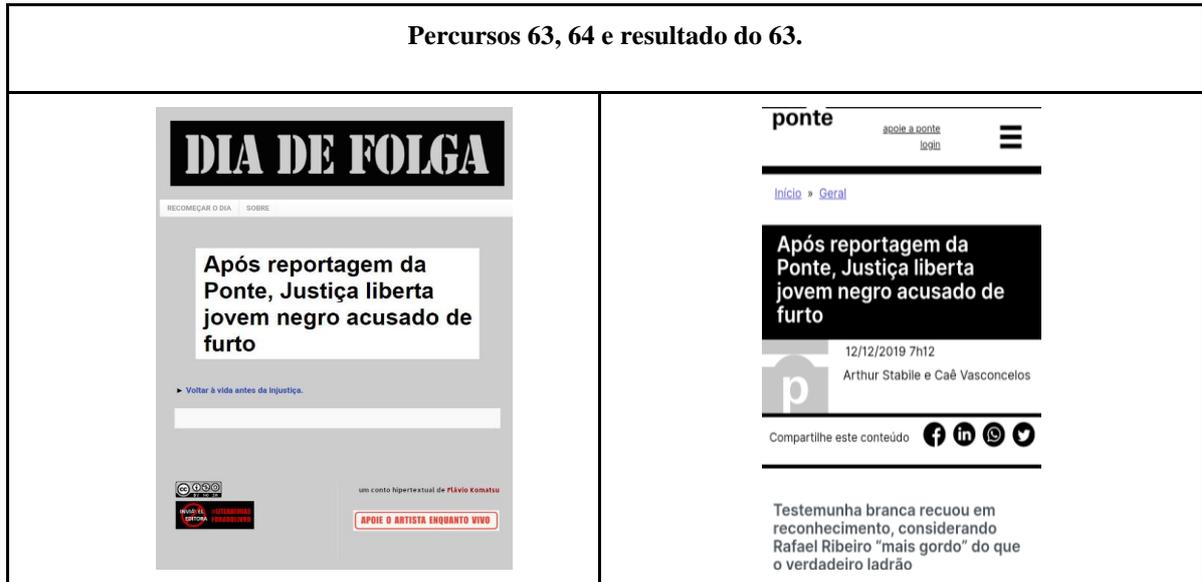
Tabela 21 - Percurso 60, 61 e o resultado do 60.



Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

Seguindo o 62, o interator visualiza uma manchete (63) mais o percurso “Voltar à vida antes da injustiça.” (64). Nessa página, a manchete expressa do sentimento de justiça vindo após grande injustiça, pois em percursos anteriores o jovem estava sendo acusado de roubo e há a possibilidade de o interator acreditar na verdade contada pela mídia ou na verdade contada por testemunhas, que o inocentam. O percurso 63 mostra que um caso assim já ocorreu na vida real, exibe uma reportagem completa referente à manchete desse percurso. Conforme mostra a tabela abaixo, com os percursos 63, 64 e o resultado do percurso 63.

Tabela 22 - Percursos 63, 64 e resultado do 63.



Fonte: Captura de tela elaborada pela autora.

O interator deve voltar, pois novamente não há alternativas para prosseguir após a reportagem. Então, clicando no 64, temos algumas opções de antes, “Agir naturalmente”, “Levantar as mãos em silêncio.”, “Mostrar documentos e reclamar direitos.”, 46, 47, 48, 49 e 50. Como já é sabido o que tem no percurso 46, opta-se pelo 47, que leva para o mesmo percurso do 46, que é o 51 e, clicando nele, temos novamente o 52, que por sua vez, levam para o 53 e depois para o 55 que leva para a reportagem falando da diferença do percentual de morte de negros e brancos por policiais.

Voltando 48, temos 51 depois o 52, na sequência, 53 e, em seguida, 54 e 55. Retornando em páginas anteriores, no percurso 49, o interator visualiza novamente o 51 e todos demais percursos citados após esse no parágrafo acima. A mesma coisa se aplica para o 50. Lembrando que, se o leitor estiver curioso e voltar para o percurso 27, que não foi explorado lá na frente, vemos novamente os percursos 14 e 15, (clicando no 14) temos a retomada do 16 e 17, e as mesmas sequências citadas anteriormente se repetem até chegar no fim.

Em uma leitura despreziosa do Hiperconto Dia de folga, obteve-se a seguinte sequência de percursos: 1, 2, 3, 6, 8, 9, 13, 14, 16, 21, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 36, 57, 37, 39, 42, 59, 44, 48, 51, 52, 53 e 55. Apesar de ter aparecido vídeos, imagens e sons, também é possível que durante a escolha o leitor não se depare com tais recursos, pois isso vai depender de suas escolhas e de quão chamativo cada link demonstra ser.

## 2.1 Análise dos efeitos de sentido dos percursos 5, 29 e 55

A obra Dia de folga narra a história de um jovem indo ao encontro de uma garota. Seu desafio é atravessar uma metrópole hostil em que seus maiores vilões são as pessoas, os policiais principalmente, reverberando-se a percepção de que ele é um alvo em potencial devido à sua cor de pele. Em cada página, há a oferta de ações e de alternativas atrativas que se apresentam como percursos hipertextuais viabilizados pelos *links*. Eles permitem que o interator escolha, dentre as possibilidades oferecidas, desdobramentos para os personagens. Por exemplo, após clicar no percurso 1 temos o personagem principal (cujo nome é desconhecido) relatando que sua mãe não é negra, mas seu pai era e por isso ele nasceu com “um alvo”. Ele conta ainda que seu pai foi morto em um ponto de ônibus, após terem confundido seu guarda-chuva com um fuzil em um dia chuvoso.

Esse fato coloca em curso duas frases fórmulas (MAINGUENEAU, 2015) que são representadas pelos percursos 2 e 3, se o interator optar pelo 2, o “personagem” mostra, por meio de uma manchete de jornal, que o episódio do guarda-chuva é uma notícia verídica, prova que policiais já fizeram isso na vida real com um homem negro. Esse fato ocorreu em 2018 (G1, 2018), em um dia chuvoso e em um momento em que não estava tendo operações policiais no local. Rodrigo, a vítima, aguardava sua mulher e seus filhos, mas pela confusão com o guarda-chuva, teve sua vida tirada a tiros, em decorrência de carregar em seu corpo o “alvo”, metáfora usada por Komatsu referindo-se à cor da pele. Mas se o interator optar pelo percurso 3, se deparará com a continuidade da história do jovem, nessa página ele fala que além da cor da pele, o lugar onde reside também é alvo do preconceito, do racismo e da matança conforme é evidenciado no trecho “contam orgulhosos o perigo que fomos, como foram heróicos em nos acertar pelas costas” e além disso, fala como a pessoa negra é retratada como o padrão de pessoa agressiva e aterrorizante, “Elegem um de nós como a desordem pendente, a cara do medo pra exibir na TV”. Então, após escolher entre esses dois percursos, o interator poderá ver uma sequencialidade diferente a depender dos percursos adotados para a procedência da história.

Selecionamos três percursos como *corpora* da análise, que são: Conta a história do herói! (5), Levo minha mãe comigo (29) e FIM (55). O 5 direciona o interator para um vídeo, no YouTube, mostrando um policial militar distribuindo cacetadas em jovens após baile *funk*. Esse vídeo retrata desmascaradamente a violência policial contra jovens que estavam em uma festa, cujo estilo musical também é duramente criticado no Brasil, pois o *funk* se originou a partir de movimentos negros e de culturas periféricas. Antes de acessar o vídeo, o jovem,

personagem da história, expressa sua indignação com o racismo enfrentado por ele e o preconceito por pertencer a uma comunidade periférica, como as da vida real, Rio de Janeiro e São Paulo, que são associadas a lugar de violência e subalternizadas. Já no percurso 29, o interator é levado a ouvir o áudio da cantora Elza Soares cantando a música dela intitulada "Comigo". O 55 transporta o interator para uma reportagem disponível em determinado *site* de notícias na *web*. Esses três percursos são representados pelas frases fórmulas em destaque, cada frase está linkada para oferecer uma leitura alinear, levando o interator a desviar da narrativa do conto sobre o jovem que está indo ao encontro de sua amada, para mostrar situações reais que tanto o personagem quanto o interator pode passar devido aos percalços da trajetória da pessoa negra frente aos embates policiais. Também servem como alento, pois certas canções costumam despertar sentimentos de fé, esperança e força. Assim, tanto o personagem como o interator podem usufruir de uma sensação de conforto. Temos como elementos composicionais áudio, vídeo, imagem e texto e, como gênero, há a reportagem, a música e o vlog. Os elementos composicionais não são os percursos, eles são as materialidades que aparecem como resultado da escolha do interator por meio dos *links* que representam os percursos na forma de hipertexto.

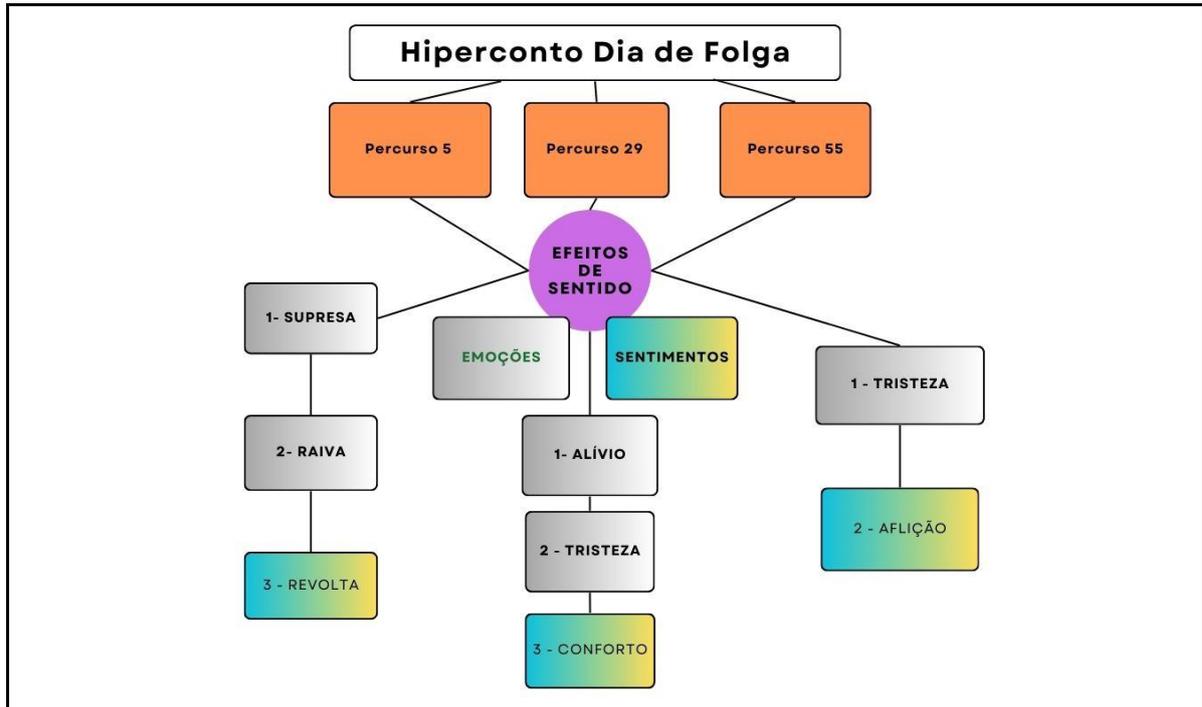
Segundo o psicólogo Paul Ekman (2011), somos concebidos para reagir à emoção com emoção, por esse motivo, quando entramos em contato com discursos que despertam emoções, evocamos-as também, em razão das inferências ideológicas contidas nas obras e que são refletidas por nós, podendo ter as mesmas emoções ou outras. Pelos percursos elencados como *corpus* da análise, identificamos, a partir das suas materialidades, quatro emoções principais que podem ser sentidas pelo interator: surpresa, raiva, alívio e tristeza. Surpresa é a emoção mais breve de todas com duração de poucos segundos diante de uma experiência inesperada (EKMAN, 2011). É surpreendente assistir ao vídeo do policial espancando os jovens após o baile *funk*, devido a frase fórmula “Conta a história do herói” não indicar tamanha violência, apesar de sugerir que se é herói é porque lutou contra vilões. A raiva, por sua vez, é descrita como uma emoção negativa, e uma de suas funções é provocar o desapontamento em relação ao comportamento de uma pessoa podendo nos deixar furioso (EKMAN, 2011), mas também pode ser uma coisa boa, podendo ter função construtiva e ajudar a esclarecer necessidades em relacionamentos, motivar ações resolutivas diante de situações que estão sendo incômodas. Então no percurso (5), além de surpresa há a raiva despertada pela cena do policial batendo nos jovens e dando gargalhadas, indicando que estava se divertindo com tais ações.

O alívio é descrito como uma emoção que sentimos quando algo que tinha despertado fortemente nossas emoções se aquieta e, muitas vezes, vem acompanhada de um suspiro. Ekman também diz que os momentos de angústia podem preceder o alívio quando alguém é capaz de nos tranquilizar ou consolar a respeito de uma perda (EKMAN, 2011). O percurso 29 promove alívio, que se dá pela presença da mãe na vida do jovem, visto que o pai dele já era falecido. O discurso empregado na música “Comigo” sintetiza essa ideia de manter a mãe por perto e, apesar do alívio, ela também é intencionalmente melancólica, levando o interator a recordar sobre ensinamentos para situações adversas constantes além do luto, no caso do jovem o luto do pai e, no caso da cantora, luto da mãe, resultando em tristeza, que por sua vez, é a emoção mais passiva. Muitas vezes, a tristeza parece não ter propósito, quando nada pode ser feito para recuperar o que foi perdido. Ekman (2011) aponta muitas palavras para descrever sentimentos tristes: atormentado, desapontado, abatido, melancólico, deprimido, desencorajado, desesperado, enlutado, indefeso, miserável e pesaroso. Evidencia-se também a memoridade (MAINGUENEAU, 2015) existente no discurso “Levo minha mãe comigo”, pois se vê que o próprio tom de melancolia expresso na música faz com que a letra fixe na memória e ao se deparar com a frase fórmula, o interator pode fazer a associação.

A tristeza também é despertada quando o interator visualiza a reportagem revelada por meio do percurso 55. Há também um sentimento de aflição que se soma com a tristeza mediante os dados apontarem para uma mortalidade significativa de pessoas negras, formulando também um padrão de vítimas por agentes da segurança pública. Os atentados em decorrência de racismo geram comoção não somente pela fatalidade, mas pela perpetuação do preconceito. A frase fórmula do percurso 55 é apresentada pela palavra FIM, mas parece ser propositalmente configurada para uma reportagem que não indica o fim de problemas tão desumanos em nossa sociedade.

Além das emoções, os sentimentos também são despertados para potenciar o efeito das emoções sentidas pelo interator. Por exemplo, O percurso 5 é capaz de provocar emoções como surpresa e raiva, com sentimento de indignação, que é um sentimento de revolta. O 29 é alívio, com sentimento de conforto, que é uma sensação de satisfação. Já o 55 é capaz de provocar emoções como tristeza e raiva, com o sentimento de aflição, que é um desassossego. Assim, é notório que um mesmo percurso pode evocar mais de um efeito de sentido que podem ser mais momentâneos como as emoções ou mais prolongadas como os sentimentos. Para melhor visualização desses efeitos, vejamos o fluxograma abaixo no qual sistematizamos os efeitos de sentidos aqui elencados.

Tabela 23 - Fluxograma dos efeitos de sentido encontrados nos percursos 5, 29 e 55.



Fonte: fluxograma elaborado pela autora.

Diante desse fluxograma, vemos que os efeitos de sentidos são diferentes em cada percurso e o interator pode se sensibilizar mais com o drama da história da página que contém o percurso 5, pois o texto literário situa o interator sobre as adversidades vivenciadas pelo personagem em decorrência de sua cor de pele e do lugar onde vive, sendo que ao ver o vídeo, há a intensificação dos efeitos, gerando interpretações significativas. O interator é convidado a reagir emocionalmente, gerando nele os efeitos de sentido conforme identificados no fluxograma acima. Em cada um dos percursos (5,29 e 55) há uma mudança nos elementos que compõem as materialidades discursivas. O 5 apresenta um vídeo, o 29 um áudio de música e o 55 uma reportagem. O vídeo é uma resposta irônica ao percurso “Conta a história do herói!”, o áudio de música apresenta uma intertextualidade mais explícita e a reportagem é mais uma descoberta por meio da curiosidade e desejo de saber o que aconteceu. Esses elementos mantêm a teia discursiva, pois os percursos são respostas e acontecimentos que dão continuidade e sentido à narrativa, por exemplo, o percurso 5 exibiu um vídeo que exemplificou o que o texto literário estava narrando nessa parte do hiperconto. A música expressou o que o jovem sentia naquele momento ao falar da mãe e a reportagem mostrou na íntegra a veracidade da notícia exibida na manchete. Então, esses elementos composicionais do hiperconto não são *linkados* de forma despreziosa, pelo contrário, são configurados para agregar sentidos ao que está sendo idealizado pelo autor, nesse caso, falar sobre a violência

policial, sobre o racismo estrutural e o preconceito com pessoas periféricas, a fim de desenvolver a humanidade e outros sentimentos como amor, ética, moral, respeito, igualdade e justiça social.

Os resultados apontam que a multiplicidade de recursos visuais e sonoros não são estabelecidos como uma obrigatoriedade durante a leitura de um hiperconto, pois conforme observado em Dia de Folga, vimos que há possibilidades de percursos exibirem imagens e sons, mas há também a probabilidade de o interator passar despercebido por esses percursos e só navegar por textos narrativos. Então, mesmo o hiperconto que é caracterizado pela utilização de hipertexto, tendo uma configuração para exibir percursos intrincados de multimodalidade e de discursos intertextuais, as escolhas do interator são determinantes para acessar esse labirinto de formação de sentidos. Alguns efeitos de sentido surgem após o contato com a narrativa, mas a teia discursiva que se forma por meio das ligações intertextuais intensificam e afloram esses e novos sentidos, em detrimento das ideologias que influem percepções capazes de despertar no interator novas sensações e sentimentos, mediante as problemáticas apresentadas no hiperconto, tais quais transcendem a ficção ao refletir uma realidade. Candido (1972) argumenta que a necessidade de ficção se manifesta a cada instante, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. Desse modo, o interator estabelece uma busca por preenchimento da necessidade de ficção e imaginação.

Sabe-se que as emoções suscitadas pelos percursos analisados são comumente identificadas pela ciência como emoções negativas, e apesar estarem associadas a reações de situações adversas e traumáticas no enredo do hiperconto, se olharmos para a amostragem dos 64 percursos, vemos que alguns deles despertam emoções positivas como o percurso 43 que exhibe o clipe da música Despacito, refletindo a postura de um personagem entusiasmado e ansioso para encontrar sua amada. O percurso 55, que também exhibe um clipe, reflete o empoderamento e a força da pessoa negra diante das dificuldades, reverberando a alegria de seguir firme e conquistar os objetivos de vida e cada percurso gera mais comoção que outro, porque o que é mais significativo para o interator tende a gerar mais emoção.

O final da história é o mesmo, apesar do interator parar em determinado percurso que não é o que contém o desfecho, ele apenas se exime de navegar pelos demais ou mesmo que o interator escolha seus caminhos, vimos que há pelo menos três caminhos diferentes que podem levar ao mesmo final. Na página que contém o percurso 55 temos o desfecho da história do jovem. Então o interator pode escolher clicar nesse percurso e ver a reportagem que notícia uma diferença percentual da morte entre negros e brancos por policiais, ou parar

por aí. Mas é interessante comentar que essa reportagem foi exibida em 2020, mostrando que de 10 pessoas mortas, 8 são negras (GELEDÉS, 2020). Segundo o documento, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), levou em conta boletins de ocorrências fornecidos por 23 Estados (apenas Acre, Amapá, Amazonas e Rio Grande do Norte não encaminharam dados). No comparativo com o número do ano anterior (6.175), houve um aumento de 2,9% na quantidade de mortos por agentes do estado. Em uma reportagem mais recente, discute dados de um estudo publicado pela Rede de Observatórios da Segurança e mostra que 4.025 pessoas foram mortas por policiais no Brasil em 2023. Em 3.169 desses casos foram disponibilizados os dados de raça e cor: 2.782 das vítimas eram pessoas negras, o que representa 87,8% (AGÊNCIA BRASIL, 2024). Esse comparativo mostra que ainda há um problema estrutural muito presente em nossa sociedade e em específico, na segurança pública do nosso país: o racismo. É perceptível que essa problemática perpassa pelas áreas como Educação e saúde, mas está em um estado elevadamente severo na área da segurança pública. Seria interessante o hiperconto Dia de Folga apresentar mais possibilidades de finais, entretanto, entendemos que o autor quis demonstrar que essa questão do racismo é algo ideologicamente enraizado na sociedade e que essa é uma realidade frequente entre jovens negros e periféricos. Todavia, também há aqueles que se destacam e alcançam lugares de sucesso, conforme é retratado na Música do percurso 29, pela cantora IZA. Seria uma alternativa o final mostrar o desempenho profissional do personagem, por exemplo, mas o autor optou por algo mais discreto e ficou em suspense, apesar da reportagem do percurso 55 apontar para um final sem saída, significando que o jovem sempre estaria sentenciado à morte por policiais, como um reflexo trágico da vida real.

Dia de folga apresenta muitos elementos composicionais, possibilitando recursos para serem trabalhados em sala de aula, abordando temáticas e situações relacionadas ao contexto retratado na obra. Desse modo, destacamos que este trabalho permite que o interator expanda seu campo de compreensão acerca dos efeitos de sentido catalogados na obra e também corrobora para a difusão do hábito de leituras hipertextuais. Indicamos a leitura de hipercontos para alunos experienciarem tais sensações, para a promoção da criticidade e do desenvolvimento humano, pois a literatura potencializa a visão sobre temáticas a serem trabalhadas pela sociedade para um avanço positivo nas relações e nos comportamentos humanos.

Para conhecer os efeitos que uma literatura digital pode produzir é preciso experimentá-la, contudo, destacamos também que as competências do letramento são necessárias para que se consiga gerar sentido ao mesmo tempo em que se manuseia as

ferramentas e caminhos necessários de leitura. O Letramento Digital faz referência às práticas sociais de leitura e de produção de textos em ambientes digitais possibilitadas pelo uso dos dispositivos móveis e das plataformas (Ribeiro, 2005). “Ser letrado digital” é saber se comunicar em diferentes situações nos ambientes virtuais, ou seja, na prática saber enviar um email, jogar, pesquisar, ler, compreender, criar (hiper)textos e, a partir disso, absorver e gerar conhecimentos capazes de contribuir para a sociedade, fato profundamente expressado por Cosson (2016), quando ele diz que a experiência literária nos permite saber e vivenciar sobre a vida a partir da experiência do outro. Para isso, as leituras de literaturas digitais podem ser feitas de maneira independentes pelo leitor/usuário/internauta ou também incorporadas por meio de oficinas, pois muito se fala em sequências didáticas (COSSON, 2016) e de leituras (SILVA, 2021), mas pouco se debate sobre como oferecer oficinas de leitura no campo literário digital.

Dentre as possibilidades de leituras, os Hipercontos, os quais, como antes mencionados, possuem uma arquitetura capaz de fazer com que o leitor interaja durante a leitura e descubra seus efeitos em seus vários discursos é uma alternativa interessante e também é relevante promover a disseminação do processo de apreciação da literatura digital a partir de uma nova experiência de leitura literária em um mundo globalizado e a observação e estudo do processo criativo do Hiperconto, no aliar das tecnologias com a arte de escrever, contribuindo expressivamente para os estudos de interdiscursividade e possibilidades procedimentais de narrativas em telas que oferecem uma experiência de leitura particular, pois muitos dos alunos não estão habituados a imergir em leituras literárias participativas, mesmo acessando diversos hipertextos em jogos e redes sociais (Murray, 2003), mas descrever um Hiperconto não é suficiente, é necessário experimentá-lo.

Os conteúdos de literatura podem ser mais atrativos na *Web* e tornam o ensino didático e aprofundado já que um *link* leva a outro e, com isso, propicia novas práticas de leituras autônomas aos educandos, pois o leitor pode escolher os percursos de leituras. Além disso, o estudo do Hiperconto Dia de Folga permitiu a exploração dos efeitos de sentido dos enunciados selecionados de diversos campos discursivos, sendo este uma escolha estimulante para a compreensão dos discursos e seus efeitos de sentidos produzidos nos interatores, além de ressignificar o “ser” leitor e o modo de ler literatura digital, experiência que pode ser feita por meio da pertinente prática de leitura pela fruição (Ribeiro, 2022), quando leitores são inspirados a ler arbitrariamente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possui relevância para os estudos midiológicos e discursivos, uma vez que, foi possível compreender parcialmente o potencial interdiscursivo do gênero literário digital Hiperconto, as possibilidades de percursos e alguns efeitos de sentido percebidos na obra “Dia de folga” de Flávio Komatsu, contextualizando o Hiperconto na literatura e na cultura digital, mostrando e examinando os elementos composicionais do gênero apresentado, resultando em uma análise discursivo-midiológica do Hiperconto Dia de Folga mediante a leitura em tela. Esperamos que nossa contribuição científica seja solidificada no espaço acadêmico, servindo como referência para novas pesquisas nos campos aqui mencionados.

Diante dos objetivos propostos, enfatizamos que foi possível realizar a contextualização sobre o gênero hiperconto, apresentando e discutindo fatos interessantes, como a diversidade dos elementos composicionais que há no hiperconto Dia de Folga, caracterizando o estilo desse gênero. Realizamos a análise discursivo-midiológica mediante a leitura em tela, mostrando as possibilidades de percursos e os efeitos de sentido que são despertados no interator por meio dos percursos 5, 29 e 55 especificamente. Vimos que entre os efeitos estão as emoções e os sentimentos que aflorados no ser humano por meio do contato literário e potencializado pelas materialidades discursivas. Nesse sentido, conseguimos explorar o potencial discursivo e humanizador que este gênero literário pode suscitar a partir dos confrontos ideológicos existentes em Dia de Folga. O interator é convidado a refletir sobre as problemáticas abordadas na trajetória do personagem Milton, que reflete a realidade de muitas pessoas em nossa sociedade. Assim, há o desenvolvimento do processo de letramento crítico, autônomo e satisfatório por meio do hiperconto, porque além de sensibilizar, o interator emerge em uma leitura digital, isto é, uma experiência diferenciada, já que na maioria das vezes não realizamos *agência* durante as leituras, mas no caso das hipertextuais sim.

Além disso, mostramos que o hiperconto Dia de Folga, de Komatsu, contém 64 percursos diferentes gerando diversas interpretações e significados, que enriquecem a experiência literária e atribuem sentidos à narrativa. Vimos que além de completar a narrativa, como no percurso 37 que exhibe o vídeo com a legenda “Amazonas em chamas” mostrando a floresta queimando, ou seja, mostrando ao interator o vídeo que a moça estava assistindo dentro do ônibus, os percursos também sustentam a centralidade das ideias, cada intertextualidade faz com que a história se desenvolva coerentemente, reforçando que outros fragmentos de gêneros dão sustentação à teia discursiva para potencializar os efeitos de

sentido que a leitura de um hiperconto pode provocar. Não foi possível analisar todos os 64 percursos, pois seria um trabalho muito complexo, à nível de mestrado, por isso, selecionamos apenas três, que foram analisados e discutidos anteriormente. Apesar da análise realizada não contemplar todos os 64 percursos, conseguimos concluir os objetivos propostos e assim desenvolver um panorama sobre o hiperconto Dia de Folga, embasado na pesquisa discursivo-midiológica.

## REFERÊNCIAS

AARSETH, Espen J. **Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature**. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1997. 202p. Disponível em: [https://monoskop.org/images/e/e0/Aarseth\\_Espen\\_J\\_Cybertext\\_Perspectives\\_on\\_Ergodic\\_Literature.pdf](https://monoskop.org/images/e/e0/Aarseth_Espen_J_Cybertext_Perspectives_on_Ergodic_Literature.pdf). Acesso em: 6 mai. 2024.

AREIAS, George Bassul; MAISSIAT, Jaqueline; RODRIGUES, Viviane Mozione. **Letramento digital: estado da arte**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2021. 148p.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males, Campinas, SP, 2012. São Paulo, 1972. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5745254/mod\\_resource/content/1/CANDIDO%20Antonio.\\_A%20literatura%20e%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20homem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5745254/mod_resource/content/1/CANDIDO%20Antonio._A%20literatura%20e%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20homem.pdf). Acesso em: 30 mai. 2024.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004. 560p.

CORTÁZAR, Júlio. **O jogo da amarelinha**. Tradução de Eric Napomuceno. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 29p. Disponível em: [https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14571.pdf?srsId=AfmBOooGIwAjHI8SDEm2cY\\_dK-N2MajM3sgBiOpUGrylCHQFXxcBtjhp](https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14571.pdf?srsId=AfmBOooGIwAjHI8SDEm2cY_dK-N2MajM3sgBiOpUGrylCHQFXxcBtjhp). Acesso em: 7 jan. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 144p.

DEBRAY, Régis. **Transmitir: O segredo e a força das ideias**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 184p

EKMAN, Paul. **A linguagem das emoções: Revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor**. / Paul Ekman; tradução Carlos Szlak. - São Paulo: Lua de Papel, 2011. Título original: Emotions revealed. Disponível em: [https://www.academia.edu/28400561/A\\_Linguagem\\_das\\_Emo%C3%A7%C3%B5es\\_Paul\\_Ekman](https://www.academia.edu/28400561/A_Linguagem_das_Emo%C3%A7%C3%B5es_Paul_Ekman). Acesso em: 6 mar. 2025.

FERREIRA, Júlio Flávio Vanderlan. **Romantismo: A formação da Literatura Brasileira**. Sergipe: Vozes dos Vales, 2012. Disponível em: [http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/ROMANTISMO-A-FORMA%C3%87%C3%83-DA-LITERATURA-BRASILEIRA\\_j%C3%BAlio-fl%C3%A1vio.pdf](http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/ROMANTISMO-A-FORMA%C3%87%C3%83-DA-LITERATURA-BRASILEIRA_j%C3%BAlio-fl%C3%A1vio.pdf). Acesso em: 20 jan. 2025.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. Tradução de Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: UPF, 2009. 203.p

KOMATSU, Flávio Vilela. **Dia de Folga**. Inviável: 2021. Disponível em: <https://hojeemeudiadefolga.blogspot.com/>. Acesso em: 29 mai. 2024.

LINK. **Dicionário Michaelis**, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/link/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LITERATURA digital interativa. Contos e Hipercontos, 2015. Disponível em: <https://garciaroberta38.wixsite.com/contosehipercontos>. Acesso em: 8 fev. 2024.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015. 192p.

MURRAY, Janet. H. **Hamlet no Holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço/Janet Murray; Tradução Elissa khoury Daher, Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Itáu Cultural: Unesp, 2003. 282 p. Título original: Hamlet on the Holodeck: the future of narrative in cyberspace. Disponível em: <https://www.hrenatoh.net/curso/textos/hamlet.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

NEGROS são cada oito de cada 10 mortos pela polícia no Brasil, aponta relatório. **Geledés**, 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/negros-sao-oito-de-cada-10-mortos-pela-policia-no-brasil-aponta-relatorio/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

NETO, Miguel Sanches. **Chora sobre a minha infância**. Record, 2000. Disponível em: <https://zlibrary.pt/chove-sobre-minha-infancia/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2020. 100p.

POLÍCIA Civil apreende armas de PMs após morte de garçom no morro Chapéu Mangueira, na zona sul do Rio. **G1 Globo**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/19/policia-civil-apreende-armas-de-pms-apos-morte-de-garcom-no-morro-chapeu-mangueira-na-zona-sul-do-rio.ghtml>. Acesso em: 27 fev. 2025.

QUASE 90% dos mortos por policiais em 2023 eram negros, diz estudos. **Agência Brasil**, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-11/quase-90-dos-mortos-por-policiais-em-2023-eram-negros-diz-estudo#:~:text=Estudo%20publicado%20nesta%20quinta%2Dfeira,que%20representa%2087%2C8%25>. Acesso em: 9 jan. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa *et al.* **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. 244p.

RIBEIRO, C.S; CARDOSO, R. D. **Hiperconto e o ensino de literatura digital**: uma abordagem metodológica para o Ensino Fundamental II. *Diálogo das Letras*, [S. I], v. 11, p.1-17, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/3982/3357>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SANTOS, Marcos Celírio dos. **Entre contos e hipercontos**: uma proposta de trabalho integrado para o desenvolvimento dos multiletramentos. Minas Gerais, BH: ILEEL, 2014. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/286.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVA, Ezequiel T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 120p.

SNYDER, I. **Hypertext: the eletronic labyrinth.** Washington: New York University Press, 1997. 137p

SPALDING, Marcelo. Literatura na tela do computador: a coletânea de Literatura Eletrônica de Katherine Hayles e algumas experiências no Brasil. *In: XVI Fórum Internacional de Educação*, ano 3, nº 7, ago., 2012. **Traj. Mult.** p. 138-155. Disponível em: [https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria\\_multicursos/agosto\\_2012/pdf/literatura\\_na\\_tela\\_do\\_computador\\_-\\_a\\_coletanea\\_de\\_literatura\\_eletronica\\_de\\_katherine\\_hayles\\_e\\_algumas\\_experiencias\\_no\\_brasil.pdf](https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/agosto_2012/pdf/literatura_na_tela_do_computador_-_a_coletanea_de_literatura_eletronica_de_katherine_hayles_e_algumas_experiencias_no_brasil.pdf). Acesso em: 10 fev. 2025.

WANDELLI, Raquel. **Reconstituição do corpo/livro nas narrativas hipertextuais.** Florianópolis, 2000. 264f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000. Disponível em: [https://www.academia.edu/102434243/Reconstitui%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_corpo\\_nas\\_narrativas\\_hipertextuais?uc-g-sw=19051067](https://www.academia.edu/102434243/Reconstitui%C3%A7%C3%A3o_do_corpo_nas_narrativas_hipertextuais?uc-g-sw=19051067). Acesso em: 11 nov. 2024.

XAVIER, Valêncio. **O mez da gripe e outros livros.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 328p. Disponível em: [https://www.academia.edu/59852899/O\\_mez\\_da\\_gripe\\_e\\_outros\\_livros\\_de\\_Val%C3%AAcio\\_Xavier](https://www.academia.edu/59852899/O_mez_da_gripe_e_outros_livros_de_Val%C3%AAcio_Xavier). Acesso em: 20 jan. 2025.